

Presidente do PCdoB denuncia:

‘É um crime entregar

única mina de terras

raras do Brasil a EUA’

Divulgação - Marcos de Paula



Oscar Schmidt, maior pontuador da história das Olimpíadas

Na sexta-feira (17) partiu Oscar Schmidt, um dos maiores nomes da história do basquete brasileiro e mundial, aos 68 anos, em São Paulo. O ‘Mão Santa’ passou mal e foi levado ao Hospital e Maternidade Municipal Santa Ana (HMSA), em Santana do Parnaíba (SP), mas não resistiu. “Ao longo de mais de 15 anos, Oscar enfrentou com coragem, dignidade e resiliência a sua batalha contra um tumor cerebral, mantendo-se como exemplo de determinação, generosidade e amor à vida”, informou a assessoria de Oscar. **Pág. 4**

UBES convoca luta pela escola democrática e pela soberania

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) definiu os rumos da entidade para o próximo período ao eleger, no último final de semana, a recifense Roberta Pontes como sua nova presidente. A escolha ocorreu durante o 46º Congresso da UBES, realizado em São Bernardo do Campo (SP), que reuniu milhares de representantes de todo o país. A entidade aprovou carta de princípios que denuncia a extrema-direita, violência nas escolas e define calendário de lutas para 2026. **Página 4**

PIB chinês cresce 5% no primeiro trimestre de 2026

A economia da China cresceu 5% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano passado, informou o Departamento Nacional de Estatísticas (DNE). “O desempenho econômico da China no primeiro trimestre foi notável, demonstrando plenamente a forte resiliência da economia nacional”, disse Mao Shengyong, vice-chefe do DNE, durante uma coletiva de imprensa. **Página 7**



Manobra passa tesouro brasileiro a empresa sob controle do governo dos EUA, diz Nádia Campeão

As “terras raras são um tesouro no subsolo brasileiro, patrimônio da nação. O Brasil tem a segunda maior reserva mundial dessa riqueza, só a China tem mais que o Brasil”, denunciou a presidente

do PCdoB, ex-vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão. Nádia usou as redes sociais em protesto contra a venda da empresa Serra Verde, que fica em Goiás, para a empresa americana USA Rare Earth, de propriedade do governo americano. **Página 3**

“O Brasil cansou de ser pequeno”, afirma Lula em feira na Alemanha

Reprodução Redes Sociais



O ódio do regime nazista de Netanyahu aos cristãos, assim como aos muçulmanos, ficou claro na destruição por soldado israelense de uma estátua de Jesus Cristo no Líbano ocupado, em imagem que correu o mundo

Soldado do Exército de Israel destrói Jesus Cristo no Líbano

A imagem de um soldado israelense, no sul invadido do Líbano, profanando a marretadas uma estátua de Jesus Cristo crucificado, arancado da cruz e de cabeça para baixo, gerou indignação

pelo mundo. O repugnante vandalismo ocorreu no fim de semana no vilarejo cristão de Debel, no sul do Líbano, já agredido por bombas e tropas de ocupação israelense, e expressa bem a per-

seguição do regime nazista de Netanyahu aos cristãos, assim como também faz contra os muçulmanos. Diante do repúdio internacional à agressão religiosa, o Exército israelense resolveu “punir”

dois soldados, o da marreta e o que filmou, a impressionantes 30 dias de reclusão, um verdadeiro endosso do ato praticado. Os demais soldados que assistiam a cena e respaldavam, nem isso. **Pág. 6**

Na abertura do pavilhão brasileiro na Feira Industrial de Hanover, na segunda-feira (20), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil pretende assumir protagonismo global na transição energética e se consolidar como parceiro estratégico da Europa em inovação e indústria limpa. “O Brasil é um país que quer se transformar numa economia rica. Nós cansamos de ser tratados como um país pobre e um país pequeno”, afirmou Lula, ao defender uma nova posição brasileira no cenário econômico internacional. **Pág. 3**

Bolsonaristas sonham com agressão militar de EUA ao Brasil

Que os bolsonaristas são bajuladores dos Estados Unidos é um fato bastante conhecido dos brasileiros, mas uma reportagem da revista Fórum no domingo (19) mostra que, além disso, eles torcem freneticamente para que o governo Trump bombardeie o Brasil. Vídeo falso, produzido por eles, faz apologia do golpe, da ingerência de Trump e do sequestro de autoridades brasileiras. **Pág. 3**

Bogossian: terras raras, soberania em risco e o dever de reagir. A recente aquisição da mineradora brasileira Serra Verde por uma empresa com participação estatal dos EUA não é apenas uma operação empresarial. “Trata-se de um movimento geopolítico de grande envergadura, inserido na disputa global por minerais estratégicos”, afirma o presidente do Clube de Engenharia, Francis Bogossian. **Pág. 2**

CTB convoca 1º de Maio para a Avenida Paulista

Pág. 5

Tributar os super-ricos

PAULO KLIASS*

A Constituição Federal de 1988 representou um conjunto de medidas importantes para coroar o processo de transição democrática no Brasil. Caminhando contra a corrente global no quesito da estruturação da economia, os constituintes deixaram como legado uma espécie de rascunho de um Estado de Bem-Estar Social. Enquanto a maior parte dos países do mundo ocidental estavam sendo engolidos pelo marmoto do neoliberalismo, por aqui a nova Carta sublinhava o papel do Estado como fornecedor de serviços públicos universais, além de assegurar o papel estratégico de empresas estatais em áreas sensíveis.

No quesito da tributação, o texto reservava um papel de destaque para um instrumento que poderia contribuir para atenuar o terrível quadro da desigualdade social, econômica e patrimonial que nos caracteriza há séculos. Assim, na seção dedicada aos impostos da União, havia um dispositivo estabelecendo o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF), que deveria ser objeto de regulamentação posterior, por meio de lei complementar específica para esse fim. O art. 153 é muito objetivo a esse respeito:

(...) Seção III

DOS IMPOSTOS DA UNIÃO

Art. 153. Compete à União instituir impostos sobre:

(...)

VII – grandes fortunas, nos termos de lei complementar.

(...) [GN]

A Constituição vai completar 38 anos de vigência no dia 5 de outubro próximo e até o momento nada foi feito a respeito do IGF. Nas poucas tentativas em que se buscou alterar nossa estruturação de tributação injusta e regressiva, o tema das grandes fortunas sempre foi deixado de lado. As únicas opções para tributação de patrimônio são bastante tímidas e inócuas, se o objetivo é promover algum grau de redução na injustiça de incidência dos impostos em nosso País. Temos apenas o Imposto Territorial Rural (ITR) federal e o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de competência dos municípios.

BRASIL PROPÕE IMPOSTO SOBRE SUPER-RICOS

Mais recentemente, no entanto, o tema voltou à agenda política e ganhou um pouco mais de espaço de discussão no interior da sociedade. Na verdade, o Brasil acabou entrando na onda mais global, que estava sendo capitaneada por alguns países no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, em 2025, quando a Presidência do G20 ficou sob responsabilidade do Itamaraty, fomos compelidos a incorporar o tema da tributação das grandes fortunas, uma vez que contava com papel de destaque na agenda do colegiado que reúne os vinte países de maior importância no globo. Grupos de trabalho foram criados para esse fim e ao final da passagem pelo espaço diplomático aqui em Brasília, o G20 definiu seu apoio à proposta que havia sido elaborada por um coletivo sob a responsabilidade do economista francês Gabriel Zucman. O governo brasileiro deu amplo apoio à elaboração da medida, nas palavras do próprio pesquisador:

(...) Mas isso mudou, graças à liderança do G20. E agora sabemos que a concorrência fiscal internacional não é uma lei da natureza. É uma escolha política. Podemos optar por tolerá-la, mas podemos optar por contê-la, e escolher a coordenação em vez da competição. E essa é uma fonte muito importante de otimismo. (...) [GN]

A declaração final do G20 incluiu em novembro de 2024, por iniciativa da diplomacia brasileira, uma menção à proposta de um novo tributo:

(...) “Com total respeito à soberania tributária, nós procuraremos nos envolver cooperativamente para garantir que indivíduos de patrimônio líquido ultra-alto sejam efetivamente tributados” (...) [GN]

Continua: <https://horadopovo.com.br/tributar-os-super-ricos-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

EUA se apodera da principal mina de terras raras do Brasil



Por US\$ 2,8 bilhões, os EUA irão agora absorver 100% da produção da mina Pela Ema, da Mineradora Serra Verde, localizada no norte de Goiás

Terras raras: soberania em risco e o dever de reagir

Clube de Engenharia do Brasil, presidido por Francis Bogossian, em nota, exige do governo uma política robusta de proteção e valorização de seus minerais estratégicos

A recente aquisição da mineradora brasileira Serra Verde por uma empresa com participação estatal dos Estados Unidos — a USA Rare Earth — não é apenas uma operação empresarial. Trata-se de um movimento geopolítico de grande envergadura, inserido na disputa global por minerais estratégicos que sustentam a economia do século XXI. O episódio exige reflexão e, sobretudo, ação.

As chamadas “terras raras” — um conjunto de elementos químicos essenciais à produção de ímãs permanentes, semicondutores, turbinas eólicas, veículos elétricos e sistemas de defesa — tornaram-se o novo “petróleo” da era digital. Hoje, a China domina a cadeia global, respondendo pela maior parte do processamento e da produção de ímãs de alta performance. Em resposta, os Estados Unidos vêm estruturando uma estratégia agressiva de reindustrialização e segurança nacional, na qual o controle dessas cadeias produtivas é central.

É nesse contexto que se insere a aquisição da Serra Verde. Localizada em Goiás, a mina de Pela Ema é considerada um ativo singular: poderá responder por mais da metade da produção mundial de terras raras pesadas fora da Ásia até 2027. Ao assumir o controle desse ativo, a empresa americana — com apoio direto de instrumentos financeiros do governo dos EUA, como a Development Finance Corporation — passa a integrar uma cadeia completa: da mineração à fabricação de ímãs.

Não se trata, portanto, de investimento estrangeiro neutro. Trata-se de política industrial externa daquele país que atenta contra a Nova Indústria Brasil proposta pelo governo brasileiro que propugna exatamente por uma maior independência. O financiamento estatal americano, os contratos de longo prazo com empresas de propósito específico capitalizadas pelo governo dos EUA e a reorganização dos fluxos

de exportação evidenciam uma estratégia clara: deslocar o eixo de dependência tecnológica da China para uma cadeia controlada pelo Ocidente — ainda que ancorada em recursos naturais brasileiros.

O Brasil, nesse arranjo, corre o risco de permanecer na posição histórica de mero fornecedor de matéria-prima. Exporta-se o mineral bruto ou parcialmente beneficiado, enquanto o valor agregado — tecnológico, industrial e estratégico — é apropriado no exterior. É a repetição, em pleno século XXI, de um padrão de inserção subordinada que remonta ao ciclo colonial.

A analogia não é retórica. Quando uma potência estrangeira mobiliza seu aparato estatal para garantir acesso privilegiado a recursos estratégicos em outro país, condicionando fluxos produtivos e capturando etapas de maior valor, estamos diante de um processo que pode, sim, ser interpretado como uma forma contemporânea de colonização econômica.

O precedente histórico brasileiro reforça a gravidade da situação. A privatização da Companhia Vale do Rio Doce, ainda hoje objeto de debate, já evidenciava os riscos de perda de controle sobre ativos minerais estratégicos. No caso das terras raras, porém, o problema é ainda mais sensível: não se trata apenas de mineração, mas do domínio de tecnologias críticas para a transição energética, a indústria de defesa e a soberania digital.

Diante desse cenário, o silêncio não é uma opção.

O Clube de Engenharia do Brasil, fiel à sua tradição histórica de defesa do desenvolvimento nacional, deve se posicionar de forma clara e firme e exigir da Agência Nacional de Mineração uma atitude em defesa do estado brasileiro. É preciso exigir do governo brasileiro uma política robusta de proteção e valorização de seus minerais

estratégicos.

Algumas medidas se impõem:

*Revisão do marco regulatório da mineração, com tratamento diferenciado para minerais críticos e estratégicos;

*Condicionamento de investimentos estrangeiros à internalização de etapas industriais no país, incluindo processamento e fabricação de ímãs;

*Participação acionária do Estado brasileiro ou de fundos soberanos em ativos estratégicos;

*Fortalecimento de empresas nacionais e estímulo à formação de cadeias produtivas completas no território brasileiro;

*Articulação entre universidades, centros de pesquisa e indústria, para desenvolver tecnologias próprias de separação e aplicação de terras raras.

O Brasil dispõe de competência científica — basta olhar para o sistema universitário e centros como a UFRJ e o CETEM — e de base mineral abundante. O que falta é decisão política para transformar esses ativos em poder econômico e soberania tecnológica.

O momento exige coragem.

Ou o Brasil assume o controle de seu destino estratégico, ou continuará exportando futuro e importando dependência.

Francis Bogossian – presidente do Clube de Engenharia do Brasil

Fernando Peregrino – vice-presidente do Clube de Engenharia do Brasil

Serra Verde, única mina em atividade de exploração de terras raras no Brasil, foi comprada por agências do governo Trump

A empresa estadunidense USA Rare Earth anunciou na segunda-feira (20) que adquiriu a Serra Verde, proprietária da única mina de terras raras em produção no Brasil. Por US\$ 2,8 bilhões, os EUA irão agora absorver 100% da produção da mina Pela Ema, localizada no norte de Goiás.

Em comunicado, a presidente da USA Rare Earth, Barbara Humpton, destacou que a mina é um “ativo único e o único produtor fora da Ásia capaz de fornecer, em escala, todos os quatro elementos magnéticos de terras-raras”.

A Serra Verde era controlada por duas companhias americanas (Denham Capital e EMG) e uma britânica (Vision Blue). Contudo, suas exportações eram voltadas principalmente para a China, país que domina 60% da extração e 90% do refino desses minerais. Segundo informações divulgadas pelo jornal “O Popular”, desde o ano passado, esse grupo vinha remodelando contratos com chineses, em busca de escoar parte de sua produção para clien-

tes no Ocidente, sem citar a nacionalidade deles.

Em janeiro deste ano, a USA Rare Earth concordou com um pacote de financiamento de US\$ 1,6 bilhão junto ao governo dos EUA. Coincidentemente, em fevereiro, a Serra Verde fechou um acordo de financiamento no valor de US\$ 565 milhões com Washington.

Agora com a combinação da compra da mineradora goiana com um contrato de fornecimento de 15 anos com uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) capitalizada por agências do governo dos EUA e investidores privados, garantem que 100% da produção da Fase I da mina Pela Ema, em Minaçu (GO), seja absorvida pelo EUA.

A aquisição da Serra Verde pela USA Rare Earth deve ser concluída no terceiro trimestre, mediante aprovações regulatórias e condições habituais de fechamento. Um pagamento de US\$ 300 milhões será feito em dinheiro, somado à emissão de aproximadamente 126,8 milhões de novas ações ordinárias destinadas aos acionistas da Serra Verde.

Continuar a luta de Tiradentes investindo na Ciência e na indústria nacional, defende Luciana

Ministra da Ciência e Tecnologia quer um projeto de desenvolvimento fundamentado na “capacidade de inovar com base no nosso próprio conhecimento”

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, afirmou, neste 21 de abril, que a independência do Brasil deve ser compreendida como processo histórico em permanente construção. Em declaração alusiva ao feriado do Dia de Tiradentes, a presidente licenciada do PCdoB, conectou o simbolismo contemporâneo de soberania, especialmente no campo científico e tecnológico.

Segundo ela, a memória da Inconfidência Mineira, evocada na figura de Tiradentes, remete à luta histórica por autonomia política e capacidade de autodeterminação nacional. “A independência do Brasil não foi um ponto final. É um processo contínuo”, declarou.

SOBERANIA

Ao atualizar o conceito de independência, Luciana Santos destacou que, no cenário atual, a disputa por soberania passa diretamente pela capacidade de produzir conhecimento e inovar.

Para ela, o domínio científico e tecnológico é condição essencial para que o País defina seus próprios rumos em um mundo marcado por assimetrias globais.

“Hoje esse desafio continua, mas em outras dimensões”, afirmou. “A independência do nosso tempo passa também pela ciência, pela tecnologia, pela capacidade de inovar com base no nosso próprio conhecimento.”

A fala de Luciana associa desenvolvimento nacional à presença ativa do Estado no fomento à pesquisa, à indústria e à inovação. Nesse sentido, a ministra reforçou a necessidade de políticas públicas estruturantes que articulem universidades, centros de pesquisa e setor produtivo.

DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Luciana Santos também defendeu o fortalecimento da indústria genuinamente brasileira como pilar de projeto soberano. Na avaliação dela, a dependência tecnológica e produtiva compromete a autonomia do País e limita a inserção internacional. “Investir em ciência, for-



Luciana Santos

talecer a indústria e desenvolver soluções brasileiras para nossos desafios é também construir independência e soberania”, disse.

A declaração ocorre em contexto de debates sobre reindustrialização e políticas de inovação no Brasil, em meio a pressões por maior competitividade global e redução de vulnerabilidades externas.

Ao resgatar o simbolismo histórico de Tiradentes, a dirigente procura reposicionar o conceito de independência como agenda contemporânea, vinculada à capacidade de o País produzir riqueza, conhecimento e soluções próprias.

INDEPENDÊNCIA COMO PROCESSO HISTÓRICO

Ao final, a ministra sintetizou a visão dela ao afirmar que a independência deve ser entendida como projeto em constante disputa, que exige decisões estratégicas no presente.

A evocação da Inconfidência Mineira traz como referência para debate atual sobre os rumos do desenvolvimento brasileiro.

Assim, a data de 21 de abril ganha, na leitura de Luciana, novo significado: não apenas memória da luta heroica contra o passado colonialista, mas chamado à construção contínua de País capaz de decidir, com autonomia, seu próprio destino e futuro.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.R.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Bancos pressionam por juros mais altos em 2026

Não bastassem os níveis recordes de endividados e inadimplentes, as novas projeções da Selic para 2026, firmadas no Boletim Focus do Banco Central (BC), desta segunda-feira (20), com um aumento de 0,5 ponto percentual, de 12,5% para 13% ao ano, e para 2027, da mesma forma, aumentando as projeções de 10,5% para 11% ao ano, apontam para um cenário de maiores dificuldades para famílias e empresas, com crédito ainda mais caro.

Afinal, junto com o baixo nível de renda, as taxas de juros desmedidas, impulsivadas pelos altos juros indicados pela Selic, taxa básica da economia, estão na raiz do endividamento e inadimplência no nível que se encontram atualmente.

O encarecimento do crédito reforça a tendência de manter as dificuldades de investimentos ao atrair para as aplicações no mercado financeiro os recursos que em um cenário de juros mais “civilizados” seriam carregados para os investimentos produtivos.

Os reflexos dos juros extorsivos, com a Selic acima de dois dígitos, desde fevereiro de 2022 e a partir de junho de 2025 ao nível dos 15% já se fizeram sentir. Em 2023 o Produto Interno Bruto (PIB) que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no ano, chegou a 3,2% sobre o ano anterior, em 2024 atingiu um crescimento de 3,4%.

A pressão dos juros altos disseminados a partir de então começaram a surtir seus efeitos e em 2025 o PIB brasileiro

caiu para 2,3% no ano. Para 2026, as projeções de crescimento do PIB, do próprio Focus, são de pífios 1,86%.

Há, contudo, quem ganhe muito com essa política de juros nas alturas. Enquanto indústria, comércio e serviços não financeiros veem crescimento e lucros se retraírem, os bancos, pelo contrário, tem os seus aumentarem continuamente. Em 2023 a soma dos lucros dos três maiores bancos no Brasil (Itaú, Bradesco e Santander) foram de R\$ 61,28 bilhões. Em 2024 de R\$ 74,8 bilhões e 2025 um total de R\$ 87,1 bilhões. Percentualmente 22,1% e 16,4% respectivamente.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/bancos-pressionam-por-juros-mais-altos-em-2026/>



Presidente da República do Brasil “O Brasil se cansou de ser pequeno”, diz Lula, em feira na Alemanha

Na abertura do pavilhão brasileiro na Feira Industrial de Hanover, na segunda-feira (20), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o Brasil pretende assumir protagonismo global na transição energética e se consolidar como parceiro estratégico da Europa em inovação e indústria limpa.

“O Brasil é um país que quer se transformar numa economia rica. Nós cansamos de ser tratados como um país pobre e um país pequeno”, afirmou Lula, ao defender uma nova posição brasileira no cenário econômico internacional diante de autoridades brasileiras e alemãs. Ele acrescentou que o país possui base tecnológica e industrial suficiente para competir internacionalmente.

“Nós temos uma boa base intelectual, nós temos uma boa base tecnológica, nós temos empresas extraordinárias como a Petrobrás, nós temos empresas como a Embraer, que é a terceira maior produtora de avião do mundo. E nós temos a capacidade de compartilhar com a Alemanha coisas em toda a América do Sul. E por que não dizer, a gente começar a olhar para o continente africano”, prosseguiu.

Segundo o presidente, cerca de 90% da matriz elétrica brasileira é renovável, o que confere vantagem competitiva em relação a outras economias industrializadas. Ele destacou ainda o avanço dos biocombustíveis, lembrando que o país já utiliza mistura de 30% de etanol na gasolina e 15% de biodiesel no diesel, reforçando o potencial brasileiro em energia limpa.

O presidente afirmou que a participação brasileira no evento vai além da exposição de produtos e tem como objetivo fortalecer a cooperação tecnológica com a Alemanha. “Viemos aqui para aprender aquilo que a indústria mundial tem de novidade para o mundo. Segundo, aprender com a capacidade tecnológica e produtiva do povo alemão. Terceiro, mostrar aquilo que nós somos capazes de fazer e aquilo que a gente pode compartilhar e pode construir junto”, declarou.

Lula destacou que o Brasil reúne condições únicas para se tornar referência global em combustíveis renováveis e na transição energética. “Nós não estamos falando pouca coisa”, declarou. Ele acrescentou que o combustível brasileiro já emite menos gás carbônico (CO₂) do que alternativas fósseis de outros países. “Vamos fazer uma comparação entre os combustíveis brasileiros e os combustíveis alemães ou qualquer outro combustível de outro país”, sugeriu.

Após a abertura do pavilhão, Lula visitou estandes de empresas brasileiras como WEG, Vale, Volkswagen Brasil, Embraer e Bayer Brasil. Dois caminhões movidos a biocombustível foram apresentados, incluindo um modelo da Mercedes-Benz abastecido com biodiesel verde.

O presidente afirmou que a presença brasileira em Hanover busca também aprofundar a cooperação tecnológica com a Alemanha. “Viemos aqui para aprender [...] e mostrar aquilo que nós somos capazes de fazer”, disse. Ao encerrar o discurso, o presidente disse que o Brasil busca um novo lugar no cenário internacional, com protagonismo econômico e compromisso ambiental e afirmou que a participação na feira simboliza essa ambição ao declarar que “depois da participação do Brasil nesta feira, a relação Alemanha e Brasil nunca mais será a mesma”.

Nádia: é crime entregar única mina de terras raras aos EUA

Reprodução/Instagram



Nádia Campeão, presidente interina do PCdoB: “EUA procuram se apoderar”

Bolsonaristas sonham com agressão militar dos Estados Unidos ao Brasil

Que os bolsonaristas são bajuladores dos Estados Unidos é um fato bastante conhecido dos brasileiros, mas uma reportagem da revista Fórum no domingo (19) mostra que, além disso, eles torcem freneticamente para que o governo Trump bombardeie o Brasil.

Um perfil de extrema direita (Verdade em Foco – que seria melhor se fosse chamado “Mentira em Foco”) publicou o trailer de um filme, produzido por eles mesmos, com o nome de “O Sonho do Patriota Brasileiro”. No filme dos lunáticos, tropas americanas invadem o Brasil, bombardeiam a Praça dos Três Poderes, em Brasília e favelas do Rio de Janeiro.

Governo bolsonarista de Minas lembra Silvério e entrega medalhas para os traidores do Brasil

Reprodução/TV Globo

No 21 de Abril, o governo de Minas Gerais, dirigido atualmente por bolsonaristas, pagaios e descendentes do traidor Silvério dos Reis, não podia deixar de homenagear exatamente os traidores da pátria. Distribuiu medalhas a um bando de pícaros. Se Tiradentes fosse vivo, chutava o balde e acabava com toda a farsa montada em seu nome.

O principal homenageado com a Medalha da Inconfidência em Ouro Preto foi governador traíra de SP, Tarcísio de Freitas. Ele é o mesmo que, ao contrário de Tiradentes, defende entregar as riquezas do Brasil para os estrangeiros. Defende privatizar tudo e entregar nossas empresas e minerais estratégicos para as grandes potências.

No dia em que o país recorda o seu primeiro grande herói nacional que repudiava o assalto ao Brasil e deu a vida contra isso, o governo bolsonarista entrega medalhas exatamente aos entreguistas e corruptos que o alferes odiava. A medalha deles deveria se chamar “Medalha Silvério dos Reis”.

Só para se ter ideia do perfil de quem está sendo homenageado pelo governador em exercício, Mateus Simões (PSD), Tarcísio de Freitas apoiou a tentativa de golpe de Jair Bolsonaro. Assumiu o governo de São Paulo e vendeu a Sabesp, maior empresa de saneamento do país. Depois disso, a população viu as tarifas explodirem e as caixas d’água também. Os serviços se deterio-

Video fascista faz apologia do extermínio de pobres (reprodução)

No vídeo fake os representantes de Trump prendem autoridades, entre elas o presidente Lula e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. O filme é uma fabricação grotesca, mas mostra uma alucinação e um desejo frenético dos fascistas por uma invasão dos EUA e revela também que eles não desistiram de seus planos golpistas.

Na trama fabricada nos porões da extrema-direita o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, guru de Bolsonaro, surge a frente de um ataque violento contra o Brasil, provocando cenas

intensas de destruição e conflito. A falsificação mostra que os capachos, se pudessem, realmente, entregariam o Brasil para Trump.

O perfil fascista diz ainda que “a obra tem dividido opiniões: enquanto alguns elogiam os efeitos visuais e a ousadia do roteiro, outros apontam exageros e criticam a abordagem sensível de temas políticos”. E encerra a farsa: “apesar das controvérsias, o filme já desperta grande curiosidade do público e promete movimentar debates nas redes sociais e no meio cinematográfico.” A postagem não passa de uma fake news que é um chamamento à interferência de um país estrangeiro no Brasil.



Tarcísio de Freitas recebendo uma medalha

raram após a venda e a água sumiu de vários bairros da periferia da cidade.

Ele recebeu R\$ 2 milhões do banqueiro ladrão, Daniel Vorcaro, dono do Banco Master. Em retribuição, ele vendeu a Emae, empresa de águas de São Paulo, e desviou R\$ 160 milhões do caixa da empresa para os cofres do Banco que deu um golpe de R\$ 50 bilhões no mercado financeiro. Esta negociata fortaleceu as falcaturas do banqueiro ladrão e rendeu propinas a Tarcísio. E esse tipo de gente que está recebendo a medalha em MG. Imagine o que diria o alferes, que liderou a inconfidência e morreu exatamente na luta contra esse tipo de cafajeste.

Presidente do PCdoB afirmou que as “terras raras são um tesouro no subsolo brasileiro, patrimônio da nação”

A presidente do PCdoB, ex-vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, usou suas redes sociais na terça-feira (21 para protestar contra a venda da única mina de terras raras em operação no Brasil para uma empresa controlada pelo governo dos Estados Unidos.

“Terras raras são um tesouro no subsolo brasileiro, patrimônio da nação. O Brasil tem a segunda maior reserva mundial dessa riqueza, só a China tem mais que o Brasil”, destacou a dirigente do PCdoB, em protesto contra a venda da empresa Serra Verde, que fica em Goiás, para a empresa americana USA Rare Earth, de propriedade do governo americano.

“Os Estados Unidos de Trump procuram se apoderar

destes recursos estratégicos por meio de negociações privadas ou diretamente com entes subnacionais. O governo brasileiro, de imediato, deve exercer plenamente a SOBERANIA para impedir que se concretize esse ato contrário aos interesses nacionais”, defendeu Nádia.

“O povo brasileiro precisa estar atento a quem defende o Brasil, preserva nossa soberania, e quem quer entregar nossas riquezas e submeter nosso país aos interesses dos Estados Unidos e seu presidente agressor”, acrescentou a dirigente comunista.

Ela denunciou que “o entreguista Flávio Bolsonaro foi até os Estados Unidos oferecer as terras raras brasileiras de mãos beijadas, como se fôssemos uma colônia”.

Governo Lula acelera as medidas para impedir venda para estrangeiros de ativos estratégicos no setor de minerais críticos

Diante da escandalosa compra, por uma empresa controlada pelo governo dos EUA, da companhia Serra Verde, uma empresa que explora a mina Pela Ema, de Goiás, uma das poucas fora da Ásia com produção relevante de terras raras pesadas, o governo brasileiro acelera as medidas para regular o setor e reforçar o controle nacional sobre recursos estratégicos.

O ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia, afirmou nesta terça-feira (21), em entrevista ao site de notícias 247, que a proposta de regulação será apresentada na quarta-feira (22) ao presidente Lula e prevê controle estatal sobre ativos como terras raras.

Segundo Alexandre Silveira, o projeto prevê a criação do Conselho Nacional de Política Mineral, que será composto por 16 ministros de Estado. A principal função do órgão será analisar e autorizar qualquer operação envolvendo ativos considerados estratégicos para o país.

A criação do conselho representa uma mudança significativa na política do governo para o setor mineral, ao estabelecer que decisões sobre alienação de recursos críticos não poderão mais ocorrer sem avaliação direta do governo federal em nível ministerial.

De acordo com o ministro, o objetivo central da nova política é garantir a soberania nacional sobre minerais críticos e, ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento industrial no

“Bolsonaros, Caiado e Tarcísio são traidores da pátria que aplaudiram tarifaço”, diz Gleisi

A deputada federal e ex-ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, classificou a família Bolsonaro, Ronaldo Caiado e Tarcísio de Freitas como “traidores da pátria que aplaudiram o tarifaço e querem entregar nossas terras raras ao estrangeiro”.

A manifestação da deputada foi feita em sua rede social. Leia a seguir:

No Dia de Tiradentes, a maior homenagem ao herói da Inconfidência é fortalecer a defesa da soberania nacional, das empresas do povo brasileiro e do nosso patrimônio natural e tecnológico.

Foi esse o exemplo de Tiradentes, condenado e executado

Brasil. A proposta inclui diretrizes para iniciar o processamento de terras raras no próprio país, reduzindo a dependência externa.

O plano prevê ainda que haja desenvolvimento dentro do país de tecnologia. Além disso, haverá também a exigência de transferência tecnológica em eventuais parcerias internacionais. A estratégia busca romper com o padrão histórico de exportação de matéria-prima sem agregação de valor.

Com a decisão, o governo Lula aponta para uma mudança na política mineral como um todo do país. O Brasil com a criação do Conselho Nacional de Terras Raras e Minerais Críticos tenta reposicionar seu papel no cenário de intensa disputa geopolítica atual, buscando deixar de ser apenas fornecedor de insumos para se tornar também um polo de processamento e inovação tecnológica.

Atualmente a China é responsável por 70% da produção mundial de terras raras e por 90% do processamento refino do material. Os Estados Unidos não detêm a tecnologia de refino e tentam garantir a obtenção, com exclusividade, da matéria-prima com objetivo de estocagem, enquanto buscam construir cadeias produtivas alternativas.

A Serra Verde, que pertencia ao capital inglês, remetia toda a sua produção para a China porque este país é o único do mundo com capacidade de refinar industrialmente as terras raras.

por sonhar com um Brasil senhor de seu destino e suas riquezas.

Este projeto que o presidente Lula vem liderando, ao retomar o papel estratégico da Petrobrás e do BNDES no desenvolvimento do país, ao propor tratamento igualmente estratégico para a exploração de terras raras, ao defender nossas exportações e nosso PIX contra interferências indevidas do governo dos EUA.

No Dia de Tiradentes vamos reafirmar que o Brasil e o povo brasileiro são muito maiores que os Bolsonaro, Caiados e Tarcísios, traidores da pátria que aplaudiram o tarifaço e querem entregar nossas terras raras ao estrangeiro.

Cadu Gomes/NPR



Deputada federal e ex-ministra das Relações Institucionais

Justiça da Itália volta a autorizar extradição de Zambelli para o Brasil

A Corte de Apelação de Roma voltou a autorizar — esta foi a segunda vez — a extradição da ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP) ao Brasil.

Desta vez, a decisão se refere ao episódio de 2022 em que a ex-parlamentar sacou arma de fogo em via pública, ampliando o cerco judicial contra a integrante do bolsonarismo que deixou o País após condenações.

É a segunda vez, em menos de 1 mês, que a Justiça italiana se manifesta favoravelmente ao envio de Zambelli ao Brasil. A decisão anterior

tratava da condenação imposta pelo STF (Supremo Tribunal Federal) pela invasão de sistemas do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), em ação realizada com o hacker Walter Delgatti.

Em ambos os processos, a corte italiana rejeitou, de forma consistente, os principais argumentos da defesa.

Em decisão detalhada, os magistrados apontaram ausência de provas que sustentam alegações de perseguição política, fragilidade nas evidências apresentadas e inconsistência nos relatos sobre riscos pessoais.

Congresso da UBES convoca luta em defesa da democracia e soberania

Em congresso realizado em São Bernardo do Campo, entidade denuncia a extrema-direita, violência nas escolas e define calendário de lutas

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) definiu os rumos da entidade para o próximo período ao eleger, neste final de semana, a recifense Roberta Pontes como sua nova presidente. A escolha ocorreu durante o 46º Congresso da UBES, realizado em São Bernardo do Campo (SP), que reuniu milhares de representantes de todo o país.

Em sua primeira declaração oficial, Roberta Pontes assumiu o compromisso de liderar uma “luta incansável contra a militarização das escolas” e de colocar a entidade na linha de frente do enfrentamento ao que chamou de “ofensiva conservadora e violenta” dentro e fora dos ambientes educacionais. A nova presidente defende a revogação imediata de todos os modelos de escolas civico-militares.

“Queremos escolas sob gestão democrática, com participação estudantil. A escola para nós é um lugar de fortalecer a democracia, emancipar o povo e construir a nação”, declarou.

Roberta Pontes foi tesoureira da UBES, na última gestão da entidade e também foi presidenta da União Metropolitana dos Estudantes de Pernambuco. Teve destaque no seu estado em mobilizações pela revogação da Reforma do Ensino Médio e pela qualidade da merenda escolar na rede pública de ensino.

“DEMOCRACIA E SOBERANIA”

Para o presidente da União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas (UGES), Nicolas Marques, o 46º CONUBES ocorreu em um momento decisivo para o país, e a juventude secundarista tem um papel histórico na defesa da soberania nacional. “O nosso país vive hoje sob a ameaça constante do imperialismo norte-americano, e historicamente os estudantes secundaristas foram linha de frente contra a interferência externa em nossas terras. E uma bandeira histórica dos estudantes secundaristas a defesa intransigente da soberania e da democracia. Não à toa o mote principal deste congresso foi ‘Democracia e soberania: um Brasil do tamanho da nossa rebeldia’”, disse.

“Novamente o campo popular e democrático seguiu na direção da entidade, e será uma missão dos estudantes que foram eleitos para a nova diretoria da UBES tocar as lutas do próximo período. Isso passa por mobilizar os estudantes de todo Brasil em uma agenda de lutas que contemple a luta contra as altas taxas de juros, contra a escala 6x1, contra o arcabouço fiscal, pela garantia de investimento de 10% do PIB na educação, como prevê o novo PNE, e em sua ordem do dia a vitória eleitoral contra a extrema-direita nas urnas em outubro”, destacou.

“A história nos ensina que no Brasil sempre existiram dois lados antagônicos que disputam pelo nosso futuro. Um lado é o lado dos traidores, colonizadores, de Joaquim Silvério dos Reis, dos golpistas de 64, de Bolsonaro, e outro lado é o lado de Tiradentes, de Zumbi dos Palmares, dos caras-pintadas, daqueles que amam profundamente o Brasil.

E é deste lado que se encontram os estudantes secundaristas”, pontuou.

“JUROS ALTOS, MENOS INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO”

O ex-diretor de comunicação da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Ryan Alexander, destacou que o 46º Congresso, acontece em um crítico para a Educação. “O Congresso da UBES escancara a realidade da educação pública no Brasil: falta professor, falta estrutura, falta alimentação de qualidade. E isso não é por acaso. Em vários estados, o que vemos é um projeto claro de desmonte, com privatização, militarização das escolas, ataques aos professores e cortes no orçamento”, disse.

“Hoje, um dos maiores desafios do Brasil é a taxa de juros absurda que sufoca o nosso país. E esse não é um debate ‘técnico’ ou distante – é sobre a nossa vida. Juros altos significam menos investimento em educação, menos oportunidades, mais desigualdade. É dinheiro que poderia estar na escola, na universidade, na saúde, na cultura, mas que vai direto para o bolso de banqueiros, os verdadeiros sanguessugas desta nação”, afirmou Ryan.

“A tarefa da UBES e dos estudantes de todo o país é clara: se organizar e se mobilizar, ocupar as ruas por todo o país contra os juros altos, o imperialismo e qualquer projeto que ataque o nosso povo. Não dá pra aceitar um Brasil que investe em banqueiro e abandona estudante. A gente quer mais. Quer escola de qualidade, quer mais cultura, ciência e educa”, destacou.

CARTA DE SÃO BERNARDO

Além da definição da nova direção, o 46º Congresso da UBES aprovou a “Carta de São Bernardo do Campo”, documento que servirá de bússola política para a gestão de Roberta Pontes. O texto, obtido pela reportagem, é contundente ao afirmar que os estudantes secundaristas estão dispostos a “fazer tremer os inimigos da educação” e a ir para as ruas e urnas contra a extrema-direita.

O manifesto faz uma dura crítica ao Congresso Nacional, descrito como “o mais conservador da história”, e denuncia uma onda crescente de violência nas escolas, incluindo ataques, assédio, misoginia, racismo e LGBTfobia. A carta associa esse cenário à atuação de influenciadores do movimento red pill e exige a regulamentação das big techs e a criminalização da misoginia e do discurso red pill.

No campo internacional, a Carta de São Bernardo se posiciona contra o que chama de “imperialismo estadunidense”, manifesta solidariedade a Cuba (“Cuba Vive!”), denuncia o genocídio palestino financiado pelos EUA e critica o sequestro do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. O documento também alerta para tentativas de interferência dos EUA nas eleições brasileiras de 2026 ao lado da “família Bolsonaro”.

desigualdades sociais e regionais”. “A neutralidade estatal diante de assimetrias históricas profundas não constitui virtude constitucional, mas forma de omissão inconstitucional, pois acaba por conservar e agravar situações de exclusão sistemática de grupos historicamente vulnerabilizados”, escreveu.

Segundo Fachin, a política pública das cotas, mesmo não sendo a única medida possível, é um mecanismo “adequado e necessário de combate ao racismo estrutural”.

A lei catarinense está em discussão em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF. Entraram com o processo o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), em parceria com a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro).

Nessa mesma ação, o ministro Gilmar Mendes já havia pedido para o governo de Santa Catarina, a Assembleia Legislativa catarinense, que propôs a lei, e a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), diretamente afetada pela norma, desmobilizações.



Mais de 7 mil estudantes participaram do Congresso em São Bernardo



Márcio dedicou a sua vida à construção do trabalho secundarista “Honrar sua luta é o melhor que nós podemos fazer”: UBES celebra legado de Márcio Cabreira

A plenária final do 46º Congresso Nacional da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) homenageou Márcio Cabreira, uma histórica liderança que faleceu em fevereiro deste ano em uma cerimônia que contou com a presença de sua filha Vitória Cabreira e o presidente da UGES Nicolas Marques, que falaram sobre o histórico militante. A entrega da homenagem foi realizada pelo presidente da UBES, Hugo Silva, e pelo secretário-geral, Gabriel Nepomuceno.

Márcio dedicou anos fundamentais da sua vida à construção do trabalho secundarista, onde foi presidente da União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas (UGES) entre 1989 e 1992 e Tesoureiro da UBES, em um dos momentos mais dramáticos da política brasileira: foi um dos caras-pintadas que derrubou o Collor.

“Eu não tenho dúvida que se meu pai estivesse presente em vida, ele estaria nesse congresso, agora, ajudando a cons-

truir mais uma vitória nessa entidade, que tem uma história de luta. Agradeço a UBES pela homenagem e dizer que a nossa juventude tem uma responsabilidade histórica, que é honrar os nossos dirigentes que já se foram e que dedicaram a sua vida em defesa de um Brasil mais justo e soberano”, disse Vitória Cabreira.

“Eu não tenho dúvida, que meu pai nesse momento, está muito feliz onde quer que ele esteja, de ver esse plenário cheio e respeitado por todas as forças políticas que acompanham a UBES. Muito obrigada, meu pai segue presente e seguimos honrando a luta dele, porque é o que a gente pode fazer de melhor para homenagear meu pai. Márcio Cabreira presente agora e sempre”, destacou.

Ao longo de toda sua trajetória de vida e militância, Márcio sempre demonstrou profundo cuidado e carinho com a juventude, estando presente e atento em todos os momentos imprescindíveis da nossa organização.

“Márcio assumiu a UGES, após um longo período em

que a União Gaúcha dos Estudantes esteve fechada por conta dos militares da ditadura militar. Márcio Cabreira reconstruiu a UGES e não poderia estar mais feliz de estar aqui hoje recebendo essa homenagem. Ele foi um homem brilhante, mesmo após o final da sua militância no movimento secundarista, ele seguiu sempre ao lado da juventude, os dirigindo, os orientando e mesmo já fora dos movimentos de juventude, sempre esteve presente. Viva Márcio Cabreira”, destacou Nicolas.

Márcio, além do movimento estudantil secundarista, foi também um dos mais importantes militantes revolucionários do nosso país. Ainda na juventude, integrou-se ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) e, posteriormente, um dos fundadores do Partido Pátria Livre. Após a integração do PPL ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Cabreira assumiu tarefas partidárias à altura de sua grandeza até sua partida.



Oscar é considerado um dos maiores nomes da história do basquete

Oscar Schmidt, a lenda do basquete brasileiro

Nesta sexta-feira (17) partiu Oscar Schmidt, um dos maiores nomes da história do basquete brasileiro e mundial, aos 68 anos, em São Paulo. O ‘Mão Santa’ passou mal e foi levado ao Hospital e Maternidade Municipal Santa Ana (HMSA), em Santana do Parnaíba (SP), mas não resistiu. Ele teve um diagnóstico de câncer no cérebro em 2011.

“E com profundo pesar que comunicamos o falecimento de Oscar Schmidt, um dos maiores nomes da história do basquete mundial e uma figura de imenso significado humano e esportivo. Ao longo de mais de 15 anos, Oscar enfrentou com coragem, dignidade e resiliência a sua batalha contra um tumor cerebral, mantendo-se como exemplo de determinação, generosidade e amor à vida”, informou a assessoria de Oscar.

De acordo com o comunicado, o velório e sepultamento do ex-jogador não serão abertos ao público: “A despedida se dará de forma reservada, restrita aos familiares, em respeito ao desejo da família por um momento íntimo de recolhimento.”

“Os familiares agradecem, sensibilizados, todas as manifestações de carinho, respeito e solidariedade recebidas, e solicitam a compreensão de todos quanto à necessidade de privacidade neste momento de luto. Seu legado permanecerá vivo na memória coletiva e na história do esporte, assim como no coração de todos que foram tocados por sua trajetória”, afirmou a assessoria.

Recentemente, Oscar passou por uma cirurgia que o impediu de estar no evento em que foi homenageado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), durante cerimônia do Hall da Fama, no Copacabana Palace, no Rio, no início do mês. Ele foi representado pelo filho na ocasião.

Em 2011, Oscar foi diagnosticado com câncer no cérebro. Na época, ele passou por uma primeira cirurgia, depois foi necessário realizar um segundo procedimento, e fez vários tratamentos. Mesmo com a doença, continuou participando de eventos, dando palestra e acompanhando o basquete brasileiro e mundial. Em 2014, o ex-jogador foi diagnosticado com arritmia cardíaca.

Há quatro anos, em 2022, a lenda da bola laranja afirmou que tinha perdido o medo de morrer e, por isso, optou por não dar continuidade ao tratamento.

“Parei esse ano com a quimioterapia. Eu mesmo decidi. Antes, eu morria de medo de morrer. Fechar o olho e não acordar mais, para mim, era um terror. Graças ao tumor, perdi esse medo. Não quero ser o melhor palestrante ou o melhor jogador. Quero ser um marido e pai melhor”, disse em 2022.

Casado com Maria Cristina Victorino desde 1981, ele teve dois filhos com a esposa: Filipe (nascido em 1986) e Stephanie (nascida em 1989). Ele é irmão de Tadeu Schmidt, apresentador do Big Brother Brasil, da TV Globo, e tio de Bruno Schmidt, medalhista de ouro no vôlei de praia nos Jogos do Rio de Janeiro, em 2016.

Com 49.737 pontos, Oscar Schmidt foi considerado o maior pontuador da história do basquete até 2024, quando foi superado por LeBron James. É também o maior cestinha da história das Olimpíadas.

Pela seleção brasileira, Oscar foi tricampeão sul-americano, ouro no Pan-Americano de 1987 e bronze no Mundial de 1978.

Oscar ainda é o jogador que mais pontos fez em Campeonatos Mundiais, 893, e também é recordista de maior número de pontos por um jogo nessa competição, 52, contra a Austrália, em 1990. Nos Jogos Pan-americanos também fez história ao fazer mais pontos em um único jogo: 53, contra o México, em 1987.

STF barra lei racista que proíbe cotas em universidades de SC

O Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a lei aprovada em Santa Catarina que proíbe o ingresso via cotas raciais ou outras ações afirmativas no ensino superior em instituições que recebem verbas do Estado.

A lei catarinense, sancionada no último mês de janeiro, proíbe políticas de cotas, reservas de vagas ou qualquer outra ação afirmativa baseada em critérios raciais. A regra é válida para instituições públicas estaduais ou que recebam verba do estado.

O texto permite apenas cotas para pessoas com deficiência, alunos de escolas públicas e por critérios econômicos. O descumprimento das regras pode acarretar multa administrativa de R\$ 100 mil, corte dos repasses de verbas públicas e abertura de processos administrativos disciplinares contra os responsáveis.

Edson Fachin, presidente da corte, apresentou voto. Ele declarou que a inconstitucionalidade da lei catarinense reafirma o compromisso do STF com a Constituição e com os “objetivos fundamentais da República”, citando “a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a promoção do desenvolvimento nacional e a redução das

Eduardo Paes critica aumento do domínio de territórios por criminosos na gestão Castro: “Essa é a herança deles”

“Nunca o domínio de territórios por criminosos foi tão grande quanto agora”, afirmou o ex-prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que deixou o cargo para disputar o governo do estado, ao comentar a operação policial que deixou cerca de 200 pessoas presas no alto do Morro Dois Irmãos, na Zona Sul da capital, na manhã desta segunda-feira (20).

A ação foi realizada pela Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro em conjunto com o Ministério Público do Estado da Bahia na comunidade do Vidigal. O local, conhecido por atrair moradores e turistas para trilhas ao amanhecer, teve o acesso interrompido durante a operação, impedindo a descida dos visitantes por horas devido à falta de segurança.

“Triste mas isso é fruto de escolhas políticas que fazemos. 8 anos de NAO política de segurança pública do Castro/Witzel e sua turma. Nunca o domínio de territórios por criminosos foi tão grande quanto agora. Aliás, Alemão e Penha também continuam

assim depois da operação que fizeram. Essa é a herança deles. E ainda querem continuar... Vai dar muito trabalho e exigir muita gestão e autoridade, mas é possível reverter esse quadro!”, escreveu Paes.

A operação tinha como alvo integrantes do Comando Vermelho da Bahia que, segundo as investigações, estariam escondidos na comunidade. Houve reação armada e moradores relataram intenso tiroteio na região. Durante a ação, integrantes da facção incendiaram lixeiras da Companhia Municipal de Limpeza Urbana na Avenida Niemeyer, principal ligação entre São Conrado e Leblon. A via foi interditada por cerca de 30 minutos e liberada após a atuação de um comboio da Polícia Militar.

Imagens aéreas mostraram os visitantes deixando o Morro Dois Irmãos em fila pela trilha após a redução do risco. Nas redes sociais, moradores relataram medo diante dos disparos e da presença de helicópteros da Polícia Civil sobrevoando a comunidade.



Turistas ficaram ilhados durante operação no Rio de Janeiro

'Melhorar a vida dos trabalhadores exige enfrentamento ao juro alto'



João Domingos, presidente da CSPB

PL de Lula fortalece negociação e amplia direitos no serviço público, avaliam servidores

O presidente Lula assinou Projeto de Lei (PL) que regulamenta a negociação coletiva e a organização sindical dos servidores públicos. O PL agora será enviado para aprovação pelo Congresso Nacional. A assinatura foi feita durante o encontro do presidente com representantes da Marcha da Classe Trabalhadora, realizada na quarta-feira (15), em Brasília.

O texto regulamenta a Convenção nº 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma das reivindicações históricas na pauta entregue ao presidente Lula pelas centrais sindicais. Essa norma internacional já havia sido ratificada pelo Brasil, mas ainda não aplicada.

As centrais e entidades de servidores comemoram a assinatura do PL, mas consideram que, apesar de representar um avanço importante, ainda é uma vitória "parcial" por deixar de fora uma das principais reivindicações do funcionalismo, a regulamentação da greve no serviço público.

"Há mais de 20 anos, no primeiro governo Lula, já se discutia a regulamentação da Convenção 51 da OIT. O cumprimento é parcial porque o compromisso do governo era a regulamentação plena, ou seja, negociação coletiva, direito de greve e organização sindical", afirma o presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques.

Quanto à questão das regras para negociação coletiva, o presidente do Fonacate, saudou sua menção no texto, observando que era "inadmissível" que o serviço público não tivesse regras para negociação coletiva.

"Nós já vínhamos discutindo com o governo há muito tempo a questão da negociação coletiva. São 12 milhões de trabalhadores no serviço público que viveram até agora sem regras para negociação. Isso fez com que se proliferassem, por exemplo, as greves (para começar uma negociação, você tinha que fazer greve), e esperamos que pelo menos esse capítulo tenha sido virado".

Para o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), João Domingos Gomes dos Santos, o momento é de celebração, mas também de responsabilidade técnica: "A assinatura deste PL pelo presidente Lula, no coração da Marcha da Classe Trabalhadora, é uma vitória da persistência e da unidade sindical. No entanto, o trabalho apenas começou. Nosso jurídico está debruçado sobre cada parágrafo para garantir que o texto final seja um instrumento de democratização do Estado e não apenas uma promessa no papel. Queremos entregar ao servidor público uma segurança jurídica que nunca tivemos, assegurando que a mesa de negociação seja um direito sagrado e inquestionável", afirma.

O secretário de Relações do Trabalho da CUT Nacional, Sérgio Antiquiera, ressalta que a ausência de regulamentação impacta diretamente o funcionalismo. "O direito à negociação coletiva para o setor público, previsto nesta convenção da OIT, é o ponto que mais afeta o funcionalismo, que por vezes passa anos no arroxó, dependendo da boa vontade do governante", disse.

O texto do PL trata de duas questões centrais: instituir em lei a necessidade de estabelecer a negociação das relações de trabalho em cada um dos Poderes e dos órgãos constitucionalmente autônomos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. "A proposta estabelece balizas, mas ao mesmo tempo proporciona aos entes e poderes flexibilidade para regulamentar o processo negocial conforme suas especificidades", conforme explica o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI).

O outro ponto objetivo da proposta é assegurar o livre direito de organização sindical de pessoas servidoras e empregadas públicas, garantindo o direito à licença com remuneração para o exercício de mandato sindical.

"Os processos de negociação democratizam as condições e as relações de trabalho, estabelecendo mecanismos para minimizar conflitos. Alguns desses mecanismos, previstos no texto, são a mesa de negociação, a autocomposição e a mediação", ressalta o ministério.

"Essa era uma das quatro coisas que a gente combinou com as centrais sindicais no momento da transição, além da reabertura das Mesas de Negociação, parar a PEC 32 e conceder reajuste emergencial", afirmou a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck. "Com isso, todos os compromissos estabelecidos com as centrais sindicais na transição de governo foram cumpridos. Esse PL vai garantir uma convenção que o Brasil já tinha ratificado há muito tempo, mas até então não tinha sido aprovada no Congresso. Com esse envio, a gente pode discutir agora, no Congresso, a aprovação e a regulamentação definitiva da Convenção 151 da OIT", completou a ministra.



Adilson Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Sindicato: Sabesp privatizada reduz quadro em 30% e lidera reclamações no Procon-SP

Em artigo publicado em seu site, o Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema) denuncia o verdadeiro "pesadelo" vivido pela população e trabalhadores da Sabesp após a privatização da empresa pelo governador Tarcísio de Freitas.

Com o título, "Sucesso do mercado e pesadelo do povo: Sabesp privada corta 30% do pessoal e reclamações disparam", o sindicato mostra que o que a empresa privatizada apresentou em recente evento com acionistas e investidores revela a verdadeira prioridade da nova gestão: "o lucro acima da vida e do serviço essencial".

"Enquanto bancos e corretoras celebram a 'otimização de custos', o Sintaema e a população de São Paulo sentem na pele o rastro de desmonte deixado por essa política", afirma o artigo. O sindicato denuncia o dado mais "alarmante" apresentado pela empresa a investidores, como a redução drástica de aproximadamente 30% no quadro de funcionários que, na verdade, significa

"demissão em massa", "pressão e risco" para trabalhadores e população e "reflexo no serviço".

"O mercado financeiro exalta a queda nas despesas operacionais, mas o que os analistas chamam de 'eficiência' traduz-se em saída de quase um terço dos trabalhadores e a perda de décadas de conhecimento técnico, prejudicando a operação e a manutenção do sistema", diz a entidade.

Segundo o Sintaema, "a redução do quadro sobrecarrega quem fica, precarizando as condições de trabalho e aumentando drasticamente os riscos de acidentes e falhas graves".

"A meta é transformar a água em mercadoria, priorizando o retorno financeiro aos acionistas em detrimento da justiça social e do acesso universal", com isso, afirma o artigo, "a Sabesp assume o topo do ranking de queixas no Procon-SP".

"O resultado dessa política de cortes não demora a aparecer para o consumidor. Em 2025, a Sabesp — agora controlada pela Equatorial Energia — alcançou o vergonhoso 1º lugar no ranking de reclamações do Procon-SP. Os

números expõem o caos gerado pela privatização da gestão Tarcísio de Freitas".

O Sintaema mostra que os números não mentem: "2025: 6.879 queixas (quase o triplo de 2024 e quatro vezes mais que em 2023). A taxa de atendimento às reclamações foi de apenas 31%, deixando a maioria dos consumidores sem resposta. O órgão recebeu, em média, 19 reclamações por dia sobre a companhia".

Conforme o sindicato, os investimentos apreçados são uma "falácia". "A nova gestão anunciou um investimento (Capex) de R\$ 20 bilhões para 2026. Porém, é preciso questionar: a que custo?".

"Enquanto demite e ignora o Procon, a empresa foca na universalização acelerada apenas onde há retorno garantido e 'recupera' receitas revisando contratos e faturamentos, o que, na prática, significa contas mais altas para o povo", alerta a entidade, afirmando ainda que "privatização é exclusão" e que segue "firme na denúncia deste modelo que vê o trabalhador como um custo a ser eliminado e o cidadão como uma cifra".

STF garante piso nacional a professores temporários

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, por unanimidade, que professores temporários da rede pública têm direito ao pagamento do piso salarial nacional do magistério. A medida foi anunciada no último dia 16.

Até então, o piso assegurado apenas aos servidores concursados. Com a nova decisão do Supremo, o direito passa a valer independentemente do tipo de vínculo com a administração pública.

O caso analisado teve origem em Pernambuco, onde uma professora temporária acionou a Justiça após receber remuneração inferior ao piso nacional. Ao julgar o recurso, o STF fixou tese de repercussão geral, o que significa que o entendimento deverá ser seguido por todas as instâncias do Judiciário em situações semelhantes. Segundo a decisão, o piso salarial — atualmente em R\$ 5.130,63 para jornada de 40 horas semanais em 2026 — deve ser pago de forma proporcional às demais cargas horárias.

O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, criticou a prática recorrente de estados e municípios de recorrerem a contratos temporários como forma de

reduzir custos, destacando que a estratégia compromete a valorização dos profissionais da educação. Dados apresentados no julgamento indicam que cerca de 42% dos professores da educação básica pública no Brasil atuam sob contratos temporários.

Além da questão salarial, o STF também estabeleceu que a cessão de professores efetivos para outros órgãos públicos não poderá ultrapassar 5% do total de docentes. A medida busca evitar a substituição excessiva por contratos temporários e incentivar maior estabilidade nas redes de ensino.

Adilson Araújo, presidente da CTB: "95% dos trabalhadores estão ganhando até R\$ 3.500, e R\$ 3.500 não resolve o problema de ninguém"

A Marcha das Centrais Sindicais e a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora levou milhares de trabalhadores a Brasília, neste dia 15 de abril. Convocada de forma unitária pelas centrais, a mobilização apresentou uma pauta comum ao governo federal, defendendo o fim da escala 6x1, com redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução salarial, redução dos juros e geração de empregos decentes, com desenvolvimento produtivo e valorização do salário.

Publicamos, a seguir, a intervenção de Adilson Araújo, presidente da CTB, durante o ato, manifestando a importância da unidade das centrais para as conquistas dos trabalhadores e para o avanço de mais direitos, solidariedade internacional às vítimas das barbáries de Trump, e ressaltando o enfrentamento à política de ajuste fiscal como medida essencial para a valorização do trabalho, dos salários e o aumento do consumo das famílias. Veja na íntegra:

Eu quero saudar, em especial, a unidade das centrais sindicais. Vocês trabalhadores, vocês trabalhadoras, sabem que, no curso das contrarreformas, sobretudo com a aprovação da Lei nº 13.467, de 2017, o movimento sindical foi quase ferido de morte. Nós perdemos a nossa principal fonte de receita, a contribuição sindical. E, ainda sem patrocínio e sem apoio nenhum, nós conseguimos essa grandeza. Portanto, uma salva de palmas para as centrais sindicais, para a classe trabalhadora brasileira.

Segundo, meus amigos, falo para vocês: no dia 15 de janeiro do ano em que o presidente Lula tomou posse, dias após o fatídico atentado contra os poderes da República, o Lula reunia as centrais sindicais para não somente ouvir, mas para dizer que era muito importante que os trabalhadores pudessem pressionar o governo.

Passados três anos de governo, no curso da luta política eleitoral — e não temos dúvidas de que essa será uma batalha épica —, o presidente Lula novamente nos convida. A classe trabalhadora organizada fez a opção de apresentar uma pauta para dialogar com o presidente Lula.

No exame das coisas im-

portantes, cabe a nós a necessidade de transmitir uma mensagem de solidariedade ao Papa Leão XIV. O Papa disse: "eu não tenho medo de Trump". Nós temos que dizer: "nós também não temos medo de Trump".

Nós não temos medo de Trump, mas nós temos que transmitir aqui, nesse ato, uma mensagem de solidariedade ao povo do Irã, que está enfrentando a fúria do império; ao povo palestino, massacrado pelo genocídio de Israel; ao povo venezuelano, e pedir a liberdade de Nicolás Maduro e Cilia Flores.

Eu diria, por fim, que nós temos uma coisa fundamental: reduzir a jornada de trabalho é reduzir a exploração do trabalho. E permitir que a gente possa conviver mais e melhor com a nossa família. E ter mais tempo para os estudos, para a qualificação. Enfim, é colocar o Brasil também na rota de países que já admitem até a possibilidade de uma jornada de quatro dias.

Mas, meus amigos, o presidente Lula fez muita coisa, e todos nós temos consciência disso. Mas o "Deus mercado", que não sabe o custo do arroz e do feijão no supermercado, fica diuturnamente insultando o governo, pressionando o governo para mais ajuste fiscal.

O ajuste fiscal tem como consequência cortar dinheiro da educação, da saúde, da moradia. Vai para a casa do inferno, demônio do deus mercado. Vai para a casa do inferno! E na conversa com Lula, nós vamos tratar de tudo isso.

Mas tem uma coisa que inquieta: quando as pesquisas batem e trazem quase um certo empate, é porque nós não resolvemos o problema do consumo das famílias — e R\$ 3.500 não resolve o problema de ninguém. 95% por cento dos trabalhadores estão ganhando R\$ 3.500. Nós precisamos melhorar o rendimento e nós precisamos melhorar a condição de vida do trabalhador. E, se a gente quer fazer isso, o Brasil não pode se dar o luxo de praticar uma taxa de juros de 15%, que é a maior taxa de juros do planeta.

Portanto, nós temos que somar com Lula, somar com parte do empresariado que é contra essa espoliação e dizer: basta. Queremos um Brasil mais humano, menos desigual.



CTB convoca 1º de Maio na Paulista

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a Intersindical — Central da Classe Trabalhadora, organizações e entidades como o Movimento Contra a Carestia e a Federação das Mulheres Paulista (FMP) vão celebrar o 1º de Maio com um ato unificado na Avenida Paulista, em defesa de direitos, valorização do trabalho, geração de empregos e desenvolvimento para o país.

Entre as principais pautas do Dia dos Trabalhadores estão a redução das taxas de juros, o aumento dos investimentos públicos, o fim da escala 6x1, a defesa da soberania nacional e da democracia, a garantia de direitos para os trabalhadores em aplicativos, trabalho igual com salário igual e

a recuperação urgente do valor do salário mínimo.

Segundo a CTB, "o ato reforça a unidade entre centrais sindicais e movimentos sociais em torno das principais reivindicações da classe trabalhadora".

"A expectativa é reunir trabalhadores e trabalhadoras de diversas categorias, movimentos populares e toda a sociedade que defende mais justiça social e melhores condições de vida para o povo brasileiro", afirma a CTB, convocando para que todos participem "dessa grande mobilização" e somem forças na luta por "mais direitos, salários dignos e um Brasil mais justo para a classe trabalhadora".

A concentração está prevista para às 8h, com início das atividades às 10h e programação até às 12h30.





ONG Breaking the Silence

Relatório revela o estupro sistemático de palestinos nas prisões de Israel

É evidenciado no relatório, intitulado “Outro genocídio atrás dos muros” (“Another genocide behind walls”), que foi divulgado pela organização de direitos humanos, ‘Monitor Euro-Mediterrânico de Direitos Humanos’ (Euro-Mediterranean Human Rights Monitor), a tortura pelo estupro de palestinos detidos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia e como isso é uma política de Estado organizada por Israel e seu governo sob a tirania de Netanyahu.

O relatório escancara o respaldo de autoridades e funcionários israelenses, políticos, médicos, militares e pessoal jurídico para essa atrocidade. Testemunhos das vítimas palestinas, relataram além dos estupro feitos pelos militares israelenses, descreveram o uso de objetos, tortura dos órgãos genitais e até o uso de cães nas sessões de tortura sexual com a intenção de quebrar e subjugar a vontade coletiva do povo palestino.

“Nós sabíamos que havia dezenas de casos de estupro e agressão sexual, mas em uma sociedade conservadora, é extremamente difícil para alguém se apresentar e dizer que foi estupro”, disse Khaled Ahmad, pesquisador do Euro-Med Monitor.

“Apesar das dificuldades, conseguimos chegar a alguns casos, mas a maioria era do sexo masculino, porque o contexto de agressão sexual contra as mulheres na sociedade palestina traz consequências maiores e mais complexas. Por isso, é extremamente difícil para uma mulher dizer que foi agredida”.

“Sabemos que o número de pessoas submetidas à violência sexual é maior do que o esperado, e que há dezenas de outras vítimas masculinas e femininas que foram estupradas ou agredidas sexualmente e optaram por permanecer em silêncio”, disse.

Foram relatadas práticas como filmar as sessões de tortura e com a presença de vários torturadores para humilhar as vítimas e entreter o sadismo dos captores israelenses. Sessões de tortura que causam danos psicológicos às vítimas, lesões que causam invalidez e até esterilidade.

Os torturadores então ameaçavam divulgar os vídeos dos estupros se as vítimas não cooperassem.

“Durante o interrogatório, eles me amarraram nua a uma cama de metal, e um dos soldados me perguntou quantas mulheres israelenses eu havia estuproado em Israel. Eu neguei que eu tinha sequer entrado em Israel. Então um soldado me estuproou. Senti forte dor no meu ânus e gritei, mas toda vez que eu gritava, eu era espancado. Isso continuou por vários minutos, enquanto os soldados filmavam e zombavam de mim”, relatou Wajdi, de 43 anos, prisioneiro palestino que passou um ano detido.

“O soldado saiu depois de ejacular dentro de mim. Fiquei numa posição humilhante. Eu desejava a morte. Eu estava sangrando”, acrescentou.

CAËS E CHOQUES ELÉTRICOS

Wajdi relatou que foi repetidamente estuproado por soldados israelenses e que eles chegaram a usar um cachorro nos estupros durante as sessões de tortura.

“Mais tarde, eles me desamarraram e trouxeram um cachorro, que também me estuproou. No mesmo dia, fui estuproado pelo menos mais duas vezes depois de ser amarrado à cama. Um dos soldados colocou seu pênis na minha boca e depois urinou em mim. O estupro foi repetido dois dias depois por três soldados. Eu estava com uma saúde física e mental muito ruim.”

Testemunhos obtidos pelo Monitor Euro-Med, relataram que adultos e crianças passaram por brutais sessões de torturas, segundo o órgão de direitos humanos, com a intenção de violar a integridade física e a dignidade dos palestinos.

Em alguns casos, os israelenses executavam choques elétricos nos testículos das vítimas e atingidos na virilha com socos e chutes, provocando lesões físicas permanentes e perda de funções excretoras e reprodutivas. Alguns casos, os testículos tiveram que ser amputados.

“Durante meu interrogatório, fui espancado, inclusive em meus testículos”, disse um outro palestino de 48 anos, que pediu para não ser identificado. “Quando respondi a perguntas com ‘não sei’, o interrogador pressionou com força meus testículos e tentou inserir um objeto no meu pênis. Eu experimentei uma dor intensa”, disse. “Em uma ocasião, quando ele pressionou meus testículos, eu perdi a consciência. Quando recuperei a consciência, encontrei-me num hospital, algemado. Mais tarde, soube que meus testículos haviam sido removidos, deixando-me em um estado psicológico grave.”

Outro palestino de 35 anos, mantido no campo de detenção na famigerada base militar israelense de Sde Teiman, relatou como os soldados o forçaram a se despir e fizeram caës urinarem nele. Ele disse que o cachorro “penetrou meu ânus de maneira treinada enquanto eu estava sendo espancado”.

“Isso continuou por vários minutos. Senti-me profundamente humilhado e violado”, disse.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O advogado Khaled Mahajna, da Comissão de Assuntos de Detidos e Ex-Detidos, relatou que um soldado de Sde Teiman tinha inserido um bico de um extintor de incêndio no anus de um prisioneiro palestino e que descarregou o conteúdo no extintor dentro dele provocando dor intensa e ferimentos internos graves.

A conclusão do Monitor Euro-Med é que esses incidentes e vários outros não são incidentes isolados, mas são evidências “de uma política apoiada por altos líderes civis e militares, seja por meio de ordens diretas ou por aprovação tácita e um clima de impunidade”.

Eles disseram que esses abusos horrendos só foram permitidos através de legislação, diretivas militares que permitem essas práticas e regulamentos de emergência e exemplificaram com a lei israelense “Lei de Combatentes Lícitos”, que na verdade é uma expansão dos poderes das autoridades israelenses para deterem palestinos, sem supervisão judicial e sem proteções legais para o detido.

A ONU, já acusava Israel de usar estupros como tortura, “um método de guerra ... para desestabilizar, dominar, oprimir e destruir o povo palestino”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Soldado israelense destrói estátua de Jesus Cristo com marretadas



Mais uma estátua de Cristo agredida, esta em Jerusalém, por israelenses

Irã denuncia violação do cessar-fogo com apreensão de seu navio pelos EUA

“No momento, não temos planos para a próxima rodada de negociações, nem qualquer decisão foi tomada a esse respeito”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baqai, durante a coletiva de imprensa. Baqai denunciou os Estados Unidos por se comportarem de maneira que, embora aleguem diplomacia e disposição para entendimento, demonstram total falta de seriedade na busca de um processo diplomático.

O representante iraniano enfatizou que é impossível esquecer as custosas experiências do último ano e as repetidas traições diplomáticas dos Estados Unidos. “Em menos de nove meses, Washington atacou duas vezes a integridade do Irã, em meio a negociações, violando o direito internacional, causando o martírio de dignitários e cidadãos e danificando o patrimônio nacional”, salientou. Diante de condutas tão irresponsáveis, o Irã “não está otimista” em relação ao diálogo, mas adota uma postura “realista” sobre o assunto.

Portanto, integralmente o governo iraniano se encontra monitorando o processo com total vigilância, protegendo-se das conspirações do inimigo no caminho da diplomacia, o que é uma tarefa sensata e ainda mais crucial do que em tempos de guerra.

“EUA REPETE ERROS”

De acordo com o porta-voz, o governo Trump testou repetidamente a República Islâmica ao descumprir suas promessas, recebendo uma forte resposta das forças iranianas, e que voltaria a amargar a mesma experiência



“EUA ataca Irã, em meio a negociações”, diz diplomata

caso voltasse a reiterar seus tortuosos descaminhos. “Os Estados Unidos insistem em repetir seus erros e receberão uma resposta semelhante à do passado”, frisou, apontando como “posições irracionais e irrealistas”.

A transferência de urânio enriquecido para fora da República Islâmica, esclareceu Baqai, nunca foi uma opção para seu país, descartando as insinuações das autoridades estadunidenses sobre o assunto como meras conjecturas sem qualquer base na realidade. Da mesma forma, acrescentou, o Irã também não colocaria suas capacidades de defesa, incluindo seu poderio de mísseis, em negociação.

Baqai rechaçou a violação dos acordos no Líbano, com o assassinato de centenas de civis, e a tentativa de impor um bloqueio marítimo ao Irã, que resultou no ataque a um navio comercial do país, como um claro “ato de agressão”.

“Ao adotar posições contraditórias e violar repetidamente os termos do cessar-fogo, os EUA demonstram falta de comprometimento com o processo diplomático”, condenou.

TENSÕES DE ORMUZ

O diplomata iraniano argumentou que as tensões no Golfo Pérsico e no Estreito de Ormuz são uma consequência direta das ações militares dos EUA e do regime israelense.

“Até 28 de fevereiro, a região gozava de completa segurança; portanto, a comunidade internacional deve responsabilizar esses atores pela desestabilização e impedir uma inversão dos papéis de ‘agressor’ e ‘vítima’”, recordou Baqai. E alertou: “Nossas Forças Armadas responderão a qualquer nova aventura dos EUA”.

Nesse sentido, o porta-voz reiterou que o Irã não acredita em prazos ou ultimos do inimigo, uma vez que seu país não iniciou esta guerra e que as ações militares estão sendo adotadas unicamente em legítima defesa de sua soberania. “A proteção dos interesses nacionais continuará pelo tempo que for necessário e, em caso de qualquer novo ato de aventureirismo por parte dos Estados Unidos ou do regime sionista, as Forças Armadas responderão com toda a sua força”, concluiu.

Papa reage ao anticristo Trump: “seguirei pedindo pela paz e o respeito aos direitos humanos”

Chamado de “Anticristo” nas redes sociais, depois de ofender o papa Leão XIV, postar uma imagem gerada por AI em que posa de ‘Jesus’ abençoando alguém que lembra o pedófilo Epstein, só que mais novo, e ameaçar “destruir uma civilização inteira que não irá ressuscitar”, o presidente Donald Trump resolveu desacatar geral e postou nesta quarta-feira (15) uma imagem de si mesmo sendo “abraçado por Jesus”.

O escárnio e reincidência na usurpação da imagem de Jesus deverão ampliar a repulsa a Trump, que se repete mundo afora e, dentro dos EUA, empoderar as vozes que exigem uma investigação sobre sua sanidade pelo Congresso, com vistas à aplicação da 25ª Emenda à constituição, aprovada no século XIX, para resolver a interdição de um presidente que, pirou.

É de prever que mais católicos irão se desfazer dos bonés vermelhos MAGA e os incinerar, fenômeno que as redes sociais estão mostrando.

Na nova postagem, o inquilino da Casa Branca acrescentou a mensagem: “os Lunáticos da Esquerda Radical podem não gostar disso, mas acho que é bem legal!” ao lado do novo patche.

Disposto a mostrar serviço ao chefe, seu vice, JD Vance, aconselhou o papa a “ter cuidado ao falar sobre questões



Papa Leão XIV convoca “todos os líderes pela paz”

de teologia”, após o rechaço de Leão XIV à “espada” e a favor da paz, se referindo à agressão não provocada desencadeada pelos EUA e Israel contra o Irã. O comentário foi feito durante uma atividade em campus universitário promovida por uma organização trumpista.

“INACEITÁVEL”

Tirando Vance e outros puxa-sacos, não são muitos os que consideram prudente embarcar nessa canoa. Melloni, primeira-ministra fascista italiana e notória admiradora de Trump, se viu forçada, pelo repúdio generalizado na Itália, a dizer que a declaração de Trump contra o papa era “inaceitável”.

“Inaceitável é ela”, postou Trump de volta, acrescentando ter se enganado de que ela era “corajosa”. Praticamente todos os jornais italianos repeliram

A imagem de um soldado israelense, no sul invadido do Líbano, profanando a marretadas uma estátua de Jesus Cristo crucificado, expõe prática de profanação de sites religiosos pelas tropas de ocupação de Israel

O repugnante vandalismo que afronta as religiões, em especial a cristã, ocorreu no fim de semana no vilarejo cristão de Debel, no sul do Líbano, já agredido por bombas e tropas de ocupação israelense.

A foto foi divulgada ao mundo pelo jornalista palestino Younis Tirawi.

O repulsivo episódio se torna mais estúpido ainda quando, na semana anterior, de forma firme o Papa Leão XIV precisou ressaltar a mensagem do Evangelho de que Jesus é o “príncipe da Paz”, em oposição à orgia de sangue e devastação que o governo Trump e Israel vêm perpetrando no Oriente Médio.

Para piorar a situação, a imagem ao lado revela a profanação das religiões não judaicas como prática comum nos soldados da ocupação.

Sentindo o cheiro de queimado, o governo Netanyahu tentou se esquivar do caso e até prometeu “investigar”, mas o achincalhe não acontece no vazio.

Segue toda uma “lógica” de parte das forças nazistas de Israel, que inclui a recente proibição da celebração da missa na Igreja do Santo Sepulcro no Domingo de Ramos bem como a provocação contra a fé islâmica perpetrada pelo ministro do apartheid, Itamar Ben Gvir, na semana passada, na Mesquita de Al Aqsa, o terceiro local mais sagrado para os muçulmanos, sempre a pretexto da “segurança”.

Segundo o comunicado da Assembleia dos Ordinários Católicos da Terra Santa, órgão que reúne os líderes de diversas igrejas da região, esse fato é uma “grave afronta à fé cristã” e se insere no âmbito de “outros episódios relacionados de profanação de símbolos cristãos”.

O cardeal denunciou ainda uma “falha preocupante na formação moral e humana quando o respeito mais elementar pelo sagrado e pela dignidade dos outros é gravemente comprometido”.

AVIDEZ ISRAELENSE

É a avidez pelo “lebensraum” [espaço vital] supremacista sionista se fundindo com a intolerância religiosa e desrespeito aos sentimentos dos não judeus na Palestina e no mundo. O exército de ocupação israelense teve de confirmar a autenticidade da imagem da agressão racista.

A agência Reuters confirmou que a imagem foi registrada em uma das raras aldeias do sul do Líbano onde moradores permaneceram, apesar da invasão israelense. A cruz

fazia parte de um pequeno santuário no jardim de uma família que vive na periferia da aldeia, disse o padre Fadi Falfel.

“Um dos soldados israelenses quebrou a cruz e cometeu esse ato horrível, essa profanação de nossos símbolos sagrados”, disse ele. “Estamos enfrentando todo tipo de crise”, afirmou o pároco.

“Acreditávamos que o cessar-fogo nos traria um pouco de alívio, mas ainda estamos cercados, incapazes de ir à cidade ou sair dela. Há casas na periferia da cidade às quais não temos acesso.”

O patriarca católico de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, ele próprio impedido de celebrar a missa de Ramos na Igreja do Santo Sepulcro no início da Semana Santa – “o que não acontecia há séculos” – expressou sua “condenação sem hesitação” da profanação da estátua de Jesus no sul do Líbano.

AFRONTA À FÉ

Segundo o comunicado da Assembleia dos Ordinários Católicos da Terra Santa, órgão que reúne os líderes de diversas igrejas da região, esse fato é uma “grave afronta à fé cristã” e se insere no âmbito de “outros episódios relacionados de profanação de símbolos cristãos”.

O cardeal denunciou ainda uma “falha preocupante na formação moral e humana quando o respeito mais elementar pelo sagrado e pela dignidade dos outros é gravemente comprometido”.

A nota ainda pediu “procedimentos disciplinares imediatos e decisivos” contra o soldado responsável pelo episódio e “claras garantias de que comportamentos similares não serão tolerados nem se repetirão”.

Enquanto o exército invasor alega que a profanação seria “totalmente incompatível” com seus “valores”, a relatora da ONU sobre Direitos Humanos na Palestina, Francesca Albanese, lembrando o genocídio e tortura que comete, o declarou o exército “mais depravado” do mundo.

Vencedor nas eleições da Bulgária defende autonomia estratégica da Europa

O candidato do partido Bulgária Progressista, Rumen Radev, obteve uma “vitória esmagadora” segundo a Bloomberg nas eleições de domingo passado, com 44,7% dos votos e maioria no parlamento, podendo governar sem formar uma coalizão. Ex-presidente e ex-general da força aérea, ele defende uma reaproximação com a Rússia através da retomada do diálogo entre os dois países. A Bulgária é membro da União Europeia e também faz parte da Otan.

A votação de Radev foi a maior em uma década. Ele descreveu o resultado das eleições como uma “vitória da esperança sobre a desconfiança”. Para ele, seu partido superou a apatia da população e a instabilidade que tomava contra da Bulgária, que passou por oito eleições em um espaço de cinco anos. Ele se comprometeu, ainda, a combater a corrupção e a oligarquia.

“Pergunte ao Macron (o presidente francês), o primeiro-ministro da Bélgica, pergunte a outros líderes europeus, incluindo o chanceler Merz (da Alemanha), que disse que esse diálogo (com a Rússia) deve ser restaurado”, disse Radev a jornalistas, pouco depois do anúncio de sua vitória.

“Se queremos que a Europa tenha uma verdadeira autonomia estratégica. A Europa deve pensar muito seriamente sobre como vai garantir os seus recursos, porque sem recursos energéticos não podemos falar de competitividade”.

A coligação liberal pró-europeia, PP-DB, do primeiro-ministro Andrey Gyurov, ficou com 12,9% dos votos, enquanto a aliança conservadora, GERB-SDS, do ex-primeiro-ministro Boyko Borissov, com 13,4%; eles dominavam a política na Bulgária mas tiveram que renunciar no final do ano passado.

Os protestos em massa de dezembro acabaram provocando a queda do governo do GERB-SDS com apoio do PP-DB. Os dois grupos, pró-ocidente, haviam formado uma aliança para governar a Bulgária entre 2023 e 2024.

Na Bulgária, para se formar um governo, um partido ou coalizão deve ganhar no mínimo 121 assentos na Assembleia Nacional do país que tem 240 assentos no total. A vitória do Bulgária Progressista vareu com os adversários e conquistou cerca de 131 a 134 assentos, podendo se quiser governar sem precisar de formar uma coalizão com outro partido político.

HP

Economia da China cresce 5% no primeiro trimestre de 2026



Foto: reprodução

O presidente Ho Chi Minh, fundador da República Socialista do Vietnã

As transformações socialistas no Vietnã

PEDRO OLIVEIRA

No último dia 7 de abril foram eleitos — por unanimidade — pela Assembleia Nacional vietnamita, em Hanói, as duas principais lideranças do país: o presidente da República Socialista do Vietnã, Tô Lam, e o Primeiro Ministro do governo, Lê Minh Hung.

Tô Lam também é Secretário Geral do Partido Comunista do Vietnã, que, neste ano de 2026, comemora 96 anos desde sua fundação, em 1930.

O Partido Comunista do Vietnã tem afirmado de forma firme e coerente, no plano mundial, o seu papel como uma força política autêntica, dotada de prestígio e capacidade de liderança, mantendo-se fiel aos objetivos e ideais revolucionários e de toda a nação vietnamita: a Independência Nacional associada ao Socialismo.

Ao longo desses 96 anos, o Partido tem caminhado lado a lado com a nação. Sob a liderança do Comitê Central e do Presidente Ho Chi Minh — e, de forma direta e contínua, do Politburo, do Secretariado e dos Secretários-Gerais de diferentes períodos — o povo vietnamita alcançou grandes conquistas, apesar de enfrentar alguns dos desafios mais severos da história: desde a luta pela independência (1945) e pela reunificação nacional (1975), até a construção do socialismo e a implementação da Causa da Renovação (1986).

Ao longo de quase quatro décadas de Renovação, o Vietnã transformou-se vigorosamente de uma nação pobre, gravemente devastada pela guerra, em uma economia de mercado de orientação socialista cada vez mais completa, moderna e dinâmica. Hoje, o país está profundamente integrado ao mundo, mantendo relações diplomáticas com quase todos os países e atuando como um membro ativo e responsável de muitas das principais organizações internacionais e regionais.

Essas conquistas são o resultado da liderança revolucionária do Partido Comunista do Vietnã — um Partido que soube se renovar e se aperfeiçoar continuamente, e que ousa assumir a responsabilidade diante da história e do destino da nação.

Desde a sua fundação, em 1930, o Partido Comunista do Vietnã realizou 13 Congressos Nacionais. Cada Congresso esteve associado a diferentes tarefas políticas, mas todos marcaram conquistas importantes no desenvolvimento do Partido e da nação. Com base nos êxitos dos Congressos anteriores, o 14º Congresso Nacional do Partido Comunista do Vietnã (14º Congresso) constituiu um grande acontecimento político, de significado decisivo para o futuro desenvolvimento do Vietnã.

O 14º Congresso — recentemente realizado — não apenas revisa a implementação da Resolução do 13º Congresso, associada ao percurso de desenvolvimento do país nos últimos cinco anos (2020–2025), e define metas e tarefas para os próximos cinco anos (2026–2030), durante o mandato do 14º Congresso, como também molda o pensamento estratégico, a visão e as orientações de desenvolvimento do país até meados do século XXI.

Em um mundo marcado por mudanças rápidas, complexas, instáveis e imprevisíveis, no qual as dificuldades e os desafios superaram as vantagens, e em que surgiram questões sem precedentes e de caráter definidor de uma época, o Partido adotou decisões estratégicas cruciais para o desenvolvimento nacional.

Com unidade e determinação, todo o país implementou com êxito a Resolução do 13º Congresso, alcançando resultados notáveis: a estabilidade macroeconômica foi mantida, com a inflação, a dívida pública e o déficit orçamentário eficazmente controlados. A balança comercial registrou de forma consistente elevados superávits. O crescimento médio do PIB no período 2021–2025 atingiu cerca de 6,3% ao ano, entre os mais altos do mundo. Em 2025, o PIB superou US\$ 510 bilhões e a renda per capita ultrapassou US\$ 5.000, colocando o Vietnã entre os países de renda média-alta. A qualidade do crescimento foi aprimorada, e a estrutura econômica evoluiu positivamente em direção à modernização, com o aumento da participação da indústria e dos serviços. Muitos projetos historicamente frágeis e organizações ineficientes foram resolvidos; a infraestrutura foi ampliada de forma sincronizada, com a entrada em operação de numerosos projetos nacionais de grande escala e importância estratégica. O setor privado foi estimulado a se desenvolver ainda mais, tornando-se um importante motor da economia, com o surgimento de diversos grandes grupos privados que alcançaram competitividade internacional.

O desenvolvimento cultural, humano e social registrou avanços significativos, com progressos notáveis em diversos campos; a seguridade social e os padrões de vida da população melhoraram de forma expressiva.

Leia a íntegra no site da Hora do Povo

(China Daily)



Indústria automobilística com novas tecnologias impulsiona o crescimento

Trump recua e anuncia prorrogação do cessar-fogo com Irã horas antes do seu final

Poucas horas antes do fim do cessar-fogo entre EUA e Irã, o presidente Donald Trump recuou da ameaça de mais bombardeio inclemente e anunciou que estava prorrogando a trégua supostamente a pedido do Paquistão.

A alegação agora é de que a pausa se prolongará “até que os representantes iranianos cheguem a uma proposta unificada para negociar a paz”, como se o plano de 10 pontos apresentado pelos iranianos não fosse “unificado”.

O cessar-fogo, acordado em 8 de abril, se encerraria nesta quarta-feira (22).

No entanto, Trump manteve o bloqueio naval ao Estreito de Ormuz, em vigor desde 12 de abril e denunciado pelo Irã como “ato de pirataria” e violação do cessar-fogo, uma vez que sequestrou um cargueiro iraniano.

Antes de venha a ser, novamente, ironizado pelo apelido de “TACO” [Trump Sempre Amarela, em tradução livre], o inquilino da Casa Branca asseverou que atendeu a um pedido do marechal de campo paquistanês Assim Munir e do

primeiro-ministro Shehbaz Sharif, que vêm atuando como mediadores.

Como todos sabem, Trump leva muito em consideração a opinião alheia, ainda mais de países do Sul Global. Mas, por via das dúvidas, também atribuiu sua hesitação aos iranianos, que estariam “fragmentados” e supostamente precisariam de tempo para apresentar “uma proposta unificada”.

Mahdi Mohammadi, assessor do presidente do Parlamento iraniano Mohammad Baqer Qalibaf, classificou a decisão da Casa Branca como “pouco relevante”. “A prorrogação do cessar-fogo por Trump é certamente uma manobra para ganhar tempo para um ataque surpresa”, ele postou nas redes sociais.

A Casa Branca também já comunicou que a viagem do vice JD Vance e dos ‘conselheiros’ Steve Witkoff e Jared Kushner foi adiada sine die. Reviravoltas descritas pelo jornal The Guardian: “Horas após anunciar

que ‘esperava bombardear’, o presidente dos EUA adotou um tom fortemente diferente em uma postagem em sua plataforma Truth Social, dizendo que estenderia o cessar-fogo até que os negociadores iranianos apresentassem uma proposta de paz”.

Segundo pesquisa Reuters/Ipsos divulgada na véspera, a rejeição a Trump é de 62%; o preço da gasolina aumentou 35% após a guerra contra o Irã e as eleições intermediárias, que decidirão o controle do Congresso, serão em novembro.

O primeiro-ministro Sharif agradeceu a Trump por “permitir que os esforços diplomáticos em curso sigam seu curso”.

Por sua vez, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, disse na terça-feira que “o motivo não é indecisão; o motivo são as mensagens contraditórias, os comportamentos contraditórios e as ações inaceitáveis da parte americana”.

Leia mais no site do HP

“China e Rússia devem fortalecer a cooperação estratégica”, defende o presidente Xi Jinping

O presidente da China, Xi Jinping, durante um encontro com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, em Pequim, enfatizou a importância dos dois países manterem uma coordenação estratégica estreita e forte para restaurar a autoridade e a vitalidade das Nações Unidas, bem como para defender os interesses e manter a unidade do Sul Global diante dos desafios complexos e crescentes do mundo atual.

“É necessário fortalecer a cooperação multilateral, apoiar e promover firmemente o multilateralismo e trabalhar em conjunto para restaurar a autoridade e a vitalidade das Nações Unidas”, afirmou Xi Jinping durante o diálogo bilateral com o diplomata russo que chegou a Pequim na terça-feira (14) para uma visita oficial de dois dias.

O chefe de Estado enfatizou

que ambos os países, como membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, devem assumir responsabilidades em um contexto global marcado por mudanças sem precedentes, incluindo o uso da força em vez da diplomacia, como acaba de acontecer com a agressão não provocada dos EUA e de Israel contra o Irã.

Pedindo a Lavrov para transmitir sinceras saudações ao presidente Vladimir Putin, Xi enfatizou que a China e a Rússia devem buscar o desenvolvimento comum. É necessário que ambas as partes aproveitem plenamente as vantagens da proximidade e da complementaridade, aprofundem a cooperação em todas as frentes e reforcem a resiliência de seus

respectivos desenvolvimentos, acrescentou.

Xi também exortou os dois países a fortalecerem a cooperação multilateral, se engajarem em uma coordenação e cooperação mais estreitas dentro das estruturas da Organização de Cooperação de Shanghai e dos países do BRICS, e promoverem o desenvolvimento da ordem internacional em uma direção mais justa e razoável.

Por sua vez, Sergey Lavrov transmitiu as saudações do presidente russo Vladimir Putin e assegurou que, sob a orientação estratégica de ambos os chefes de Estado, a cooperação comercial, de investimento e cultural entre a Rússia e a China mantém um “forte dinamismo”.

Leia mais no site do HP

França deixará o Windows em defesa da soberania digital

Com o objetivo de “retomar o controle do próprio destino digital”, a França anunciou a substituição gradual do sistema operacional Windows, da Microsoft, pelo software de código aberto Linux na administração pública. A medida, que pode levar anos para ser totalmente implementada, visa reduzir a dependência tecnológica em relação aos Estados Unidos. Dinamarca e Alemanha já tentaram iniciativas semelhantes no passado.

O anúncio foi feito em 8 de abril pela Direção Interministerial de Assuntos Digitais (DINUM), durante seminário em Bercy, e divulgado pelo *Corriere della Sera*. “O governo não pode simplesmente admitir sua dependência: precisa se libertar dela. Precisamos retomar o controle do nosso destino digital”, afirmou o ministro das Contas Públicas, David Amiel. Até o outono no hemisfério Norte, cada ministério deverá apresentar seus próprios planos de emancipação de soluções não europeias.



Reprodução publicada pelo Il Fatto Quotidiano.

A questão também envolve segurança nacional. Em junho de 2025, o Senado francês realizou audiência sobre proteção de dados dos cidadãos. Questionado se poderia garantir sob juramento que os dados de franceses confiados à Microsoft jamais seriam transmitidos ao governo americano sem consentimento das autoridades francesas, Anton Carniaux, então chefe do departamento jurídico da

Microsoft, respondeu: “Não, não posso garantir isso, mas, repito, isso nunca aconteceu.”

O problema é estrutural e atinge a soberania digital europeia. E-mails no Outlook, chamadas no Teams e arquivos no OneDrive estão sujeitos ao Cloud Act de 2018, lei americana que permite o acesso das autoridades dos EUA a dados armazenados no exterior por empresas sediadas no país, como Microsoft, Google e Amazon Web Services. Ler mais em www.horadopovo.com.br

PIB da China cresceu 5% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, informou o Departamento Nacional de Estatísticas (DNE)

O resultado reforça o papel do país como uma força estabilizadora em uma economia global cada vez mais instável, e supera as expectativas imperialistas que buscam diminuir o país asiático.

“O desempenho econômico da China no primeiro trimestre foi notável, demonstrando plenamente a forte resiliência da economia nacional”, disse Mao Shengyong, vice-chefe do DNE, durante uma coletiva de imprensa. A economia da China cresceu 5% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período do ano passado informou, nesta quinta-feira (16), o Departamento Nacional de Estatísticas (DNE). O resultado reforça o papel do país como uma força estabilizadora em uma economia global desafiadora e supera as expectativas imperialistas que buscam diminuir o país asiático.

A segunda maior economia do mundo gerou 33,4 trilhões de yuans (US\$ 4,87 trilhões) em produção durante o período, acelerando 0,5 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2025, mostraram dados do Departamento. O resultado marca uma forte abertura para o período do 15º Plano Quinquenal da China (2026-2030), aponta a agência Xinhua.

No primeiro trimestre, “o crescimento da produção e da oferta acelerou, a demanda do mercado continuou a melhorar, o emprego foi geralmente estável, os preços de mercado aumentaram moderadamente e o desenvolvimento de alta qualidade avançou com novo e positivo impulso”, disse o DNE em um comunicado. “A economia nacional começou bem, com o desenvolvimento demonstrando maior resiliência e vitalidade”.

O grande destaque foi a indústria de alta tecnologia, o setor mais pujante da China atual com a produção de Veículos de Nova Energia (EVs) que teve crescimento expressivo de 45,4% e a robótica industrial com alta de 26%.

MELHORA

Do lado da demanda, a taxa de crescimento das vendas no varejo de bens de consumo acelerou 0,7 ponto percentual em comparação com os últimos três meses de 2025. O investimento em ativos fixos voltou ao crescimento, subindo 1,7%, e o comércio exterior de bens registrou a taxa de crescimento trimestral mais rápida em cinco anos.

Mao Shengyong enfatizou que alcançar um início tão sólido é particularmente significativo diante da alta base do primeiro trimestre do ano passado e do ambiente externo cada vez mais complexo e desafiador neste ano.

Durante o período do 14º Plano Quinquenal (2021-2025), a economia da China cresceu a uma taxa média anual de 5,4%, bem acima da média global, e respondeu por cerca de 30% do crescimento global.

“No entanto, devemos estar conscientes de que o ambiente externo está se tornando mais complexo e volátil, o desequilíbrio entre oferta forte e demanda fraca ainda é agudo, e a base para o crescimento econômico ainda precisa ser consolidada”, disse Mao.

Ao abordar preocupações sobre o ambiente externo, ele reconheceu que, como uma grande

economia profundamente integrada ao sistema global, a China pode enfrentar certos ventos contrários. Enquanto isso, ele enfatizou que o impacto seria “limitado e controlável”, já que a China ainda desfruta de forças distintas — uma cadeia industrial completa, uma estrutura energética otimizada e condições de apoio mais robustas.

Ele acrescentou que os fatores que sustentaram o desenvolvimento econômico no primeiro trimestre, especialmente os motores centrais de crescimento, continuarão a impulsionar uma expansão relativamente rápida.

RESILIÊNCIA INTERNA

Embora conflitos geopolíticos em curso tenham elevado os preços internacionais da energia, desencadeando escassez de combustível e perturbando a produção e a vida em muitos países, a China permaneceu em grande medida não afetada por esses choques, confirmou Mao.

Ele atribuiu essa estabilidade aos esforços sustentados da China para desenvolver o setor de novas energias de maneira prospectiva e diversificar sua matriz energética. O petróleo responde por menos de 20% do consumo total de energia da China, limitando a exposição da economia às oscilações dos preços globais.

“A China está agora sendo redefinida como uma classe de ativos com um ‘prêmio de segurança’”, disse Song Xuetao, economista-chefe da Sinolink Securities, destacando uma maior resiliência da estrutura energética e das cadeias industriais da China do que a de outras grandes economias manufatureiras.

“A China não apenas possui a capacidade de resistir a choques, mas também a agilidade para converter desafios em oportunidades”, observou Song. Avanços na tecnologia de carvão para produtos químicos permitem a substituição doméstica de certos produtos petroquímicos, enquanto a adoção em massa de veículos de nova energia reduz a dependência das famílias em relação ao combustível fóssil.

IMPULSO DA INOVAÇÃO

Ji Mo, economista-chefe para a China do DBS Bank, descreveu o crescimento de 5% do PIB da China no primeiro trimestre como um “resultado estelar” que destacou a resiliência da economia chinesa.

Em entrevista à Xinhua, Ji apontou que esse desempenho vai muito além de uma mera recuperação sazonal. O resultado serve como forte evidência da transformação estrutural bem-sucedida da China durante o período do 14º Plano Quinquenal, reflete os resultados das reformas anteriores e sinaliza uma mudança em direção ao desenvolvimento de alta qualidade impulsionado pela inovação.

No contexto da turbulência geopolítica global, ela argumentou que a estabilidade se tornou um “dividendo” tangível para a China. Ela identificou as forças centrais da China de suprimentos robustos de energia, rico conjunto de talentos e manufatura avançada, que juntos levam a progressos na inovação tecnológica.

“A China agora tem múltiplos pilares de crescimento. Aprimoramentos no consumo, na tecnologia e na manufatura permitiram ao país resistir aos riscos globais”, concluiu Ji.

Viva Tiradentes! Fora os traidores da Pátria!

A melhor forma de lembrar o 21 de Abril e prestar homenagem ao alferes de Minas é enterrar definitivamente no Brasil os novos “silvérios”, ou seja, o fascismo entreguista dos Bolsonaro & Cia

SÉRGIO CRUZ

O alferes – ou subtenente – das tropas de Minas Gerais, Joaquim José da Silva Xavier, liderou há 237 anos um grande movimento pela libertação do Brasil. Foi o primeiro grande herói nacional. O 21 de Abril, data de seu martírio, é quando o Brasil presta a sua homenagem a esse que foi o iniciador da grande epopeia de libertação nacional.

Tiradentes acreditava que o Brasil deveria se livrar da dominação estrangeira para poder desenvolver plenamente as forças produtivas do país. O Brasil era então uma mera colônia de Portugal. O inconfidente tinha total razão em sua forma de pensar e deu a vida pela independência do Brasil. Demorou, mas nos livramos de Portugal. Porém, as potências imperialistas que substituíram o colonialismo português lograram continuar a sangrar o Brasil e a impedir o seu pleno desenvolvimento.

Tirando o período que se seguiu à revolução liderada por Getúlio, na década de 30 do século XX, em que o país se libertou do domínio inglês e se desenvolveu aceleradamente, o restante do tempo, com idas e vindas, estivemos sob o tacão e a ganância do imperialismo norte-americano. Um imperialismo que tem se esmerado em impedir o desenvolvimento soberano do Brasil.

PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO

Tiradentes propôs em 1789 um programa político avançado e revolucionário: a independência brasileira, a implantação da República, a mudança da capital, o ensino público e a industrialização do Brasil. Já naquela época ele percebia que, sem indústria, dificilmente o Brasil conquistaria uma independência efetiva.

O militar não admitia que os minerais preciosos do país, entre eles o ouro, continuassem sendo drenados do Brasil pelos colonialistas europeus. Em sua opinião, eles deviam ser usados para trazer o progresso e o desenvolvimento em benefício dos brasileiros.

Ele também lutou contra a proibição portuguesa/inglesa de que o Brasil desenvolvesse sua indústria têxtil. Nesta época, a Coroa inglesa procurava destruir, como fez na Índia, os seus possíveis concorrentes. Obrigou Portugal a reprimir qualquer vestígio de produção em sua colônia. Só depois de destruir os concorrentes é que os ingleses lançaram a campanha demagógica do “livre mercado”.

Uma intensa luta se deu naquela época entre os que queriam desenvolver o Brasil, que amavam o país e lutavam pela liberdade, e os colonialistas e seus agentes internos, que conspiravam contra o Brasil. Esses agentes internos só tinham olhos para servir aos poderosos. Os traidores eram bajuladores a se submeter aos governos que exploravam a nação brasileira.

Silvério dos Reis, que apunhalou os inconfidentes, ficou conhecido como o maior traidor da história do Brasil. Ele se vendeu aos poderosos de Portugal. Entregou os planos dos inconfidentes para as autoridades e pro-



piciu a brutal repressão portuguesa. Isso fez com que o movimento pela independência, iniciado em 1785, e que se estendeu até 1789, fosse derrotado e o país permanecesse como uma colônia ainda por mais 33 anos, até se libertar em 1822. Neste período, muito ouro e muito diamante continuou sendo drenado do Brasil para alimentar a luxúria de Lisboa e a industrialização inglesa.

TRAÍRAS CONTEMPORÂNEOS

Agora, nós vemos novamente a atuação rastejante dos traidores contemporâneos. Os integrantes da família Bolsonaro são os novos Silvério dos Reis. Os mesmos vira-latas e invertebrados de sempre, aqueles que se curvavam para Portugal ou Inglaterra, e que agora o fazem se oferecendo para serem serviçais do governo dos Estados Unidos.

Os fascistas chefiados pelo presidiário Jair Bolsonaro são entreguistas e puxa-sacos dos poderosos. Eles são serviçais como são todos os fascistas dos países periféricos. Para tentar enganar o país, eles se vestiam verde-amarelo, mas são, na verdade, profundamente entreguistas. Eles odeiam o Brasil e o seu povo e idolatram tudo o que é dos Estados Unidos. Jair Bolsonaro faz até continência para a bandeira americana.

Os fascistas dos países centrais do sistema capitalista, como Hitler, Mussolini e Trump, por exemplo, se comportam de maneira diferente. Eles são expansionistas, xenófobos e arrogantes. Nos países dominados, os fascistas, ao contrário, são entreguistas e serviçais. São servidores do capital financeiro da matriz do imperialismo. É certo que a demagogia dos bolsonaristas, sequestrando os símbolos da pátria, confundiu alguns incautos. Estes, impressionados, acharam que ser nacionalista é ser de direita.

Em países como o Brasil, esse tipo de confusão é desastroso. Como explicou de forma simples e clara o famoso jurista brasileiro, Hermes Lima, fundador do PSB, em seus textos do início do século XX. “O nacionalismo dos países dominados e dependentes é revolucionário e progressista. Já o nacionalismo dos países que dominam é reacionário”. Uma explicação bem didática de como se deve agir num país como o Brasil.

O Brasil é um país que precisa se libertar definitivamente da dominação imperialista para poder desenvolver suas forças produtivas e rumar para uma sociedade mais avançada, mais próspera e mais igualitária. São os nacionalistas, ou seja, os verdadeiros patriotas, que vão garantir que o país rompa com a dependência e possa avançar. Os fascistas não são nacionalistas, apesar de toda



Os integrantes da família Bolsonaro são os novos Silvério dos Reis. Os mesmos vira-latas e invertebrados de sempre, aqueles que se curvavam para Portugal ou Inglaterra, e que agora o fazem se oferecendo para serem serviçais do governo dos Estados Unidos. Acima, à direita, imagem de Tiradentes reproduzida da obra de Vicente Guimarães (Fotos: reprodução de redes sociais)

sua demagogia. Eles são grandes traidores da Pátria.

MINERAIS CRÍTICOS

Temos agora os minerais críticos e terras raras, metais que atualmente são mais valiosos até do que foi o ouro na época de Tiradentes. Pois, não é que a figura asquerosa de Flávio Bolsonaro, assim como fez Silvério dos Reis, viajou ao Texas, nos Estados Unidos, para bajular Trump e afirmar, num encontro de fanáticos e fascistas americanos, que quer ser presidente do Brasil para doar toda a riqueza brasileira ao governo dos EUA.

Antes dele, Paulo Guedes, ministro da Fazenda de Bolsonaro já havia dito que seu plano e de Jair Bolsonaro era vender tudo aos norte-americanos. Ele disse em inglês a banqueiros americanos: “vou acoplar o Banco do Brasil ao Bank of America, vou vender a Petrobrás e entregar a Embraer à Boeing”. Ainda bem que o país reagiu e impediu que o traíra colocasse todo o seu plano em ação. Bolsonaro caiu antes.

Agora, o encarregado de representar o pai preso e condenado, um político ligado às milícias e ao crime organizado do Rio de Janeiro, quer completar o serviço do pai. Ou seja, vender o Brasil.

Flávio Bolsonaro ficou famoso pelo crime de desviar dinheiro público para funcionários fantasmas de seu gabinete quando era deputado estadual no Rio de Janeiro. Sua ligação com as milícias era muito forte. Para se ter uma ideia, ele chegou a homenagear com a Medalha Tiradentes, maior comenda do Rio de Janeiro, o assassino profissional, Adriano da Nobrega, chefe de milícia e cria-



dor do Escritório do Crime, uma espécie de central de assassinatos por encomenda das milícias do Rio.

Ele ficou conhecido como “rei da rachadinha” e lavou dinheiro da milícia através de seu gabinete, onde empregou a mulher e a mãe do miliciano e assassino Adriano da Nobrega. Foi desta forma que ele lavou dinheiro para a milícia. Seu plano é completar o desastre de seu pai, que agora está preso. Flávio é apenas uma marionete do golpista presidiário.

GANGUE DE TRAIADORES

Ao que se saiba, Silvério dos Reis agia sozinho. Já a família Bolsonaro age em grupo. É uma verdadeira gangue formada de corruptos, milicianos, bandidos e traidores da pátria. O chefe deles, Jair Bolsonaro, foi condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado com um plano de assassinato de autoridades, entre elas o presidente eleito, o vice e o ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF).

Antes, quando ainda ocupava o Palácio do Planalto, Bolsonaro fez negociações bilionárias de vendas de empresas públicas, como a Eletrobrás, maior empresa de energia da América Latina, a preço de banana. Foi ele e Roberto Campos Neto, que presidia o Banco Central, que viabilizaram a explosão e os golpes de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, atualmente também preso por aplicar golpes que chegam a R\$ 50 bilhões. Eles não só viabilizaram a roubalheira do patrimônio público, como congelaram o salário mínimo, cortaram programas sociais, trouxeram de volta a fome no país e eliminaram direitos trabalhistas.

Jair Bolsonaro escurtejou a Petrobrás e vendeu refinarias, gasodutos, a BR Distribuidora e a Liquigás. Não só isso, ele sabotou a produção de fertilizantes e passou a importar os derivados e os insumos agrícolas das matrizes estrangeiras. Trabalhou para destruir a economia do país e fez o Brasil ficar mais vulnerável às oscilações de preços internacionais.

Exatamente o que nós assistimos agora com a guerra provocada pela agressão dos EUA e Israel (apoiada pelos

bolsonaros) ao Irã. Os preços dos combustíveis dispararam em todo o mundo. Se não fossem as medidas de Lula em defesa do consumidor brasileiro, os preços já teriam explodido. Bolsonaro é tão entreguista que ofereceu o controle da floresta Amazônica para o bilionário norte-americano Elon Musk, um fanático de extrema-direita que explora o mundo inteiro e só pensa em destruir tudo para obter superlucros.

OBSCURANTISMO

A ignorância e o obscurantismo de Bolsonaro também se manifestaram plenamente quando ele esteve no governo. Ele provocou a morte evitável de centenas de milhares de pessoas na pandemia de covid-19. Combateu e enfraqueceu os profissionais do ministério da Saúde, estimulou o charlatanismo contra a ciência e foi contra as vacinas. Desviou recursos dessas mesmas vacinas, quando elas finalmente chegaram. Em 2022 ele foi defenestrado pelo povo brasileiro. Desesperado, ele tentou, sem sucesso, dar o golpe de Estado para permanecer destruindo o Brasil.

Mas a marca registrada que mais chamou a atenção na família Bolsonaro é que todos eles, além de reacionários, são extremamente bajuladores dos Estados Unidos. Não dos EUA no geral, mas principalmente dos fascistas dos EUA, entre eles Donald Trump. Eles odeiam o Brasil e os brasileiros. Na opinião deles, tudo que vem dos EUA é o que presta. Se pudessem transferiram o Brasil no 51º Estado americano.

Um dos filhos de Jair Bolsonaro, Eduardo ‘bananinha’, como é conhecido nos meios políticos, é tão bajulador que largou o mandato de deputado federal e se mudou com a família para os EUA para ficar mais perto de Trump e poder conspirar de lá contra o Brasil. Ele aplaudiu quando Trump impôs o tarifaço contra os produtos brasileiros. Não só aplaudiu, como brigou para que a Casa Branca impusesse mais sanções contra as autoridades brasileiras.

Silvério também bajulava os integrantes da Corte europeia. Mas, o povo não perdoou a sua traição. O verme caiu em desgraça

entre os brasileiros. Desde a sua torpe traição ao Brasil não se conhecia nada parecido em termos de covardia e servilismo aos poderosos. Não se tinha visto uma covardia tão escancarada até o surgimento da família Bolsonaro. Flávio Bolsonaro superou Silvério. Ele defendeu os bombardeios de Trump no mar do Caribe e disse que esperava que o chefe da Casa Branca fizesse o mesmo no Brasil. Se ofereceu para ser um carregador-mala de Trump. Disse que poderia ajudar a “salvar” a economia americana entregando todas as nossas riquezas a eles.

CONSPIRAÇÃO CONTRA O BRASIL

Não só isso. Ele se prontificou a afastar a China do Brasil. Uma promessa que só traria prejuízos econômicos às exportações brasileiras. A China é o maior parceiro comercial do Brasil e o país com quem o Brasil alcança um superávit comercial de US\$ 45 bilhões ao ano. Já com os EUA, o Brasil tem um déficit crônico, de cerca de US\$ 13 bilhões anuais. Afastar a China do Brasil, como prometeu Flávio a Trump, significa, portanto, provocar uma crise sem tamanho na agricultura brasileira. Isso só beneficiaria os produtores agrícolas americanos que disputam o mercado chinês com o Brasil.

Vejam só. Flávio Bolsonaro parece um agente americano. Ele se prontifica a defender os produtores dos EUA em prejuízo dos produtores brasileiros. Realmente, há muito tempo não se via uma traição à pátria tão desavergonhada como esta. Ele defende prejuízo total ao Brasil e tudo para os EUA. Seu irmão conspira abertamente contra o Brasil de dentro dos EUA. De fato, nem Silvério foi tão longe.

Por tudo isso, a maior homenagem que podemos prestar a Tiradentes e à sua luta nesta data é nos prepararmos e derrotarmos o Silvério dos Reis da atualidade. Vamos honrar Tiradentes. Vamos completar a independência e construir um Brasil próspero e soberano. Este era o plano do alferes e é o plano do governo Lula. Este é também o nosso plano. Vamos enterrar o fascismo e soltar as amarras para o desenvolvimento do Brasil.